

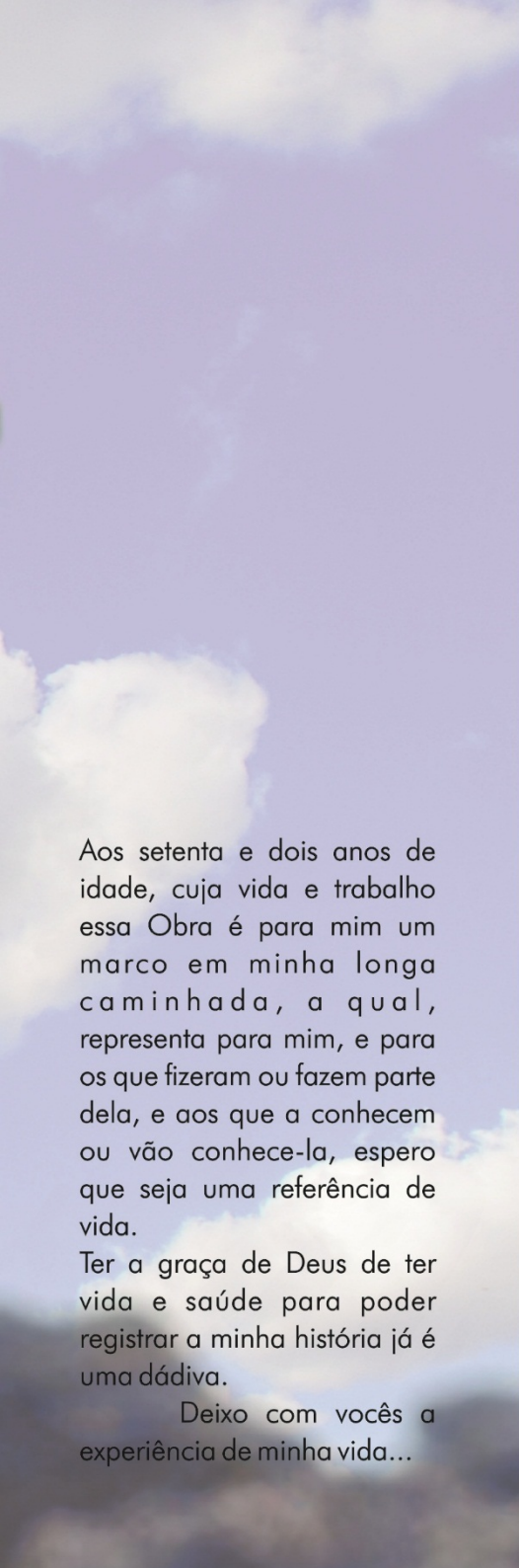


A Minha Vida

Nerci Luiz dos Santos



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura



Aos setenta e dois anos de idade, cuja vida e trabalho essa Obra é para mim um marco em minha longa caminhada, a qual, representa para mim, e para os que fizeram ou fazem parte dela, e aos que a conhecem ou vão conhecê-la, espero que seja uma referência de vida.

Ter a graça de Deus de ter vida e saúde para poder registrar a minha história já é uma dádiva.

Deixo com vocês a experiência de minha vida...

A minha vida



Nerci Luiz dos Santos

A minha vida

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2016

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em 20/01/2016

S237m Santos, Nerci Luiz dos

A minha vida [recurso eletrônico] / Nerci Luiz dos Santos. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2016.

272 Kb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-199-5

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Autobiografia. 2. Memórias. I. Título.

CDU: 929

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

A HISTÓRIA DA MINHA VIDA

Fazendo História da “Minha Vida”, desde o meu nascimento, que ocorreu em Dez de outubro de Um mil e novecentos e quarenta e três, na cidade de Aratiba – RS, até a conclusão em definitivo desta história, a qual, contará todos os fatos e os acontecimentos ocorridos durante a minha longa caminhada, cuja obra textual terá como título “A Minha Vida”.

Este livro, é um sonho por mim realizado, o qual, irá relatar minuciosamente, o que aconteceu no meu cotidiano. São setenta e dois anos de vida e trabalho, realizando com muita fé, amor, esperança, persistência, saúde, alegria, tendo ela, um objetivo, que, foi realizado durante essa minha existência. Serão vários assuntos que, eu julgo, ser de vital importância.

Após concluída esta Obra Textual, (ela) será impressa e publicada oficialmente.

Nerci Luiz dos Santos



SUMÁRIO

A HISTÓRIA DA MINHA VIDA	5
APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
PASSANDO A MINHA HISTÓRIA A LIMPO	14
“AS MINHAS CONDIÇÕES FINAIS”	81
CONHECENDO UM POUCO MAIS O AUTOR DESSE LIVRO	85
VEJAM SÓ A FINALIDADE DESSE ASSUNTO	90



APRESENTAÇÃO

Aos setenta e dois anos de idade, cuja vida e trabalho é, para mim, essa Obra um marco em minha longa caminhada, a qual, representa para mim, e para os que fizeram ou fazem parte dela, e aos que a conhecem ou vão conhece-la, eu espero que ela seja, uma Referência de vida.

Ter a graça de Deus, de ter vida e saúde para poder registrar a minha história, antes mesmo da sua criação Oficial, e que, ela contribua para reforçar tudo aquilo que tanto almejamos, que é: continuar fazendo parte desta história.

Divulgar o nosso cotidiano, não dando muita importância, se ele foi com sucesso ou não, mas, o importante é que, ele interfere diretamente, porquê, “estamos sendo” e, não somos apenas o resultado de um trabalho ou de uma história real, verdadeira e honesta em seus capítulos ou seja, em todos os seus conteúdos.

Espero que ao ler estas páginas, você também possa um dia, ter o desejo de escrever a sua própria história. Jamais devemos esquecer que um dia a vida nesta terra terminará, mas Deus permanecerá para sempre. E que, ao partirmos para o infinito, sejamos lembrados da nossa passagem por esta terra, e que, seja ela uma boa e agradável lembranças e saudades, para permanecer na memória daqueles que estão com vida e saúde, possam lembrar da nossa existência, como uma eterna lembrança. E que, ao sermos lembrados da nossa passagem nesta terra, sejamos um motivo, para sentirem saudades, de quando estivemos com vocês, que foram as nossas inspirações e esperanças.



Espero que Deus continue olhando para todos os que permaneceram na sua caminhada, e que, ela seja sempre com muita fé, esperança, amor, alegria, disponibilidade, humanidade e humildade, e seja em vida um exemplo a ser seguido pelos que ficarem caminhando com a esperança de um mundo melhor para todos, e não somente para uns privilegiados que só pensam em si próprios, e esquecendo, que perante Deus, somos todos irmãos, sejam brancos ou não, ricos ou pobres e todos terão o mesmo fim, porquê, tudo nesta vida um dia termina, mas só Deus permanecerá para sempre. E você pode crer, que o honesto perante Deus terá a sua recompensa, em quanto aos corruptos, e aquele que suja o suor do trabalhador ou do pobre, se não for pela justiça terrena, será pela implacável justiça Divina, que até poderá tardar, mas podemos acreditar, mas jamais falhará. O povo está sofrendo as consequências por não saberem escolher os nossos representantes, que se elegem com o voto do povo honesto, que entregou suas esperanças de uma vida melhor, nas mãos dos políticos profissionais, que fazem leis que vem em prejuízo de todos.

Pense bem antes de votar, porquê, o caso é muito sério e desolador, e se o povo não mudar essa situação o futuro de nossos sucessores, isto é: filhos, netos, etc. Será lamentado por todos, pelo que eu estou vendo e presenciando, o barco da alegria poderá afundar, e só sairá das águas com vida, aqueles que souberem nadar, e muito. O pobre que está doente, não tem remédio para a sua cura, porquê, a mão alheia já botou a mão no dinheiro que era para comprar os medicamentos que o doente necessitava para se curar, que injustiça!? E que Deus olhe pelo povo sofredor e injustiçado, e que os seus problemas sejam resolvidos, antes que seja tarde demais.

Nerci Luiz dos Santos



INTRODUÇÃO

Este é o meu primeiro e despretensioso trabalho desta obra textual, narrando os fatos e os acontecimentos ocorridos durante a minha existência, desde o meu nascimento até os dias presentes que completam os meus setenta e dois anos de minha vida, que ocorreu em dez de outubro do ano de Dois mil e quinze.

Meu nome é: Nerci Luiz dos Santos.

Não sou, e nunca fui um Escritor, o que não me impedem de realizar um grande desejo meu, o de relatar o que, julgo importante ou interessante relembrar da minha história de vida. Portanto, atribuo como título dessa Obra: “A minha vida”.

Esse livro é um sonho realizado desde mil novecentos e quarenta e três a Dois mil e quinze em sua plenitude. São setenta e dois anos de uma longa caminhada, com muita alegria, saúde e consciência tranquila de sempre ter cumprido com os meus deveres de cidadão honesto, amigo verdadeiro de todos com os quais convivi e convivo.

Vou me sentir muito honrado e agradecido desde já, aos futuros leitores, que, demonstrarem interesse em compartilhar comigo da alegria de, através da leitura desta Obra conhecer um pouco da história da minha vida.

Eu pretendo nesta Obra textual, apresentar no desenvolvimento desta história, e relatá-la a um bom nível de leitura, e conhecimentos, na qual, ela possa relatar todos os fatos e acontecimentos, desde o seu início até a (sua) conclusão desta história em definitivo, a qual, depois de concluída, ela será (relatada) impressa, e posteriormente publicada em sua plenitude.



Continuando, desejo apresentar esta Obra ao leitor, com o propósito, de que ela seja um bom trabalho, honesto, real e completo, tendo, um bom conteúdo em seus capítulos. E que, ao ler essa história, o leitor possa achar um assunto interessante e proveitoso para o seu conhecimento. E um dia talvez, ter o interesse de escrever, a sua própria história, e que, ela possa servir de algum modo, de exemplo.

Todo ser humano, ocupa um lugar muito importante no meio em que vive, portanto, ele é, e sempre será, o próprio e único ser vivo, e que a Natureza Divina, lhe proporcionou um corpo e uma alma, que pensa, sente, questiona, que tem uma atitude, e que, também necessita ocupar o seu espaço, aonde ele possa viver, trabalhar, amar e de ser amado, e também, ter um futuro digno de um perfeito ser humano, que tem uma caminhada à percorrer nesta vida e, na qual, tenha o motivo de estar sempre motivado de rever e de penetrar no seu passado, e se preparar para ter um futuro promissor, também, ter uma família para dar continuidade à vida, de ser feliz e orgulhoso em poder também, fazer parte da sua própria história de vida.

Tenha sempre em sua vida muita fé, esperança, ousadia, coragem, determinação, perseverança, humildade, e muita fraternidade para com o seu próximo, que está necessitando de uma mão amiga, que possa tirá-lo de suas dificuldades ou dar a solução de suas necessidades ou de seus problemas, porquê, esses são os elementos mais importantes e marcantes na vida de qualquer ser humano, e porquê eles contribuem para a construção de um mundo melhor para todos, e que, a alegria de viver seja de muita paz, segurança e, um futuro digno para os seus familiares, amigos e demais pessoas da sua comunidade.



PASSANDO A MINHA HISTÓRIA A LIMPO

Aos setenta e dois anos de idade, é que eu resolvi a escrever a história da minha vida, tendo em primeiro lugar, o imenso desejo, o qual, eu estou iniciando à escrever com todas as forças que existem em mim, e primeiramente agradecer a bondade de Deus, por estar com vida e saúde, e também, pelo meu trabalho, que graças aos céus, e meu esforço consegui. E por ter a grata satisfação e muita alegria e gratidão, de poder escrever esta Obra textual, a qual terá como título “A Minha Vida”. E também, por estar imensamente grato e feliz, por todos aqueles que de uma forma ou outra, fizeram parte ou fazem parte desta minha longa caminhada. Agradecer também aos pais que são razão da minha existência, e por eles ter me ensinado os primeiros passos, e que, com o passar dos tempos, eu consegui ter o sucesso que (tanto) hoje eu consegui para, continuar esta caminhada. Agradecer também aos meus familiares e amigos e também aos meus colegas de trabalho, e a tantas pessoas, que hoje, posso afirmar que são a minha alegria nesta minha vida nesta terra.

Esse livro, vai relatar todos os fatos e os acontecimentos ocorridos desde o meu nascimento até a conclusão desta obra, a qual terá muitos assuntos que serão escritos, e que, eu julgo ser de vital importância no desenvolvimento desta narrativa, que, após concluída será impressa, e posteriormente publicada. Esse livro é o resultado da minha vida e o meu percurso, como também do trabalho que faz parte da história da minha vida, e os acontecimentos ocorridos durante a minha caminhada.

Antes de iniciar a história de minha vida quero relatar sobre a minha origem e a de meus antepassados, as suas origens e, as suas atividades, para esclarecer melhor todos os fatos



e acontecimentos ocorridos, durante a minha caminhada nesta terra abençoada por Deus e a proteção de seus anjos.

Os meus avós por parte de minha mãe vieram da Itália para o Brasil em um mil e novecentos e vinte e quatro, sendo eles imigrantes, que, ao desembarcar em terras brasileiras, foram recebidos pelas autoridades, que, eram responsáveis pela emigração e após isso, eles foram naturalizados brasileiros, e, foram residir na cidade de Santa Rosa – RS, pesquisando eu descobri, que, eles se dedicavam à agricultura, a criação de animais e aves, e também, possuíam uma Olaria, a qual, eles fabricavam tijolos, que eram vendidos para a construção em geral, esse era o trabalho do meu avô Alexandre e seus filhos.

Os meus avós por parte de minha mãe chamavam-se: Alexandre Massulini, que era casado com Rosa Manfrin Massulini. Os quais tinham os seguintes filhos: Guerino Massulini e Dante Massulini; Roberto Massulini; Joana Massulini; Júlia Massulini; que era casada com João Nilo Maliska, e a filha mais nova era a Ida Massulini, que, quando chegou no Brasil, ela tinha apenas “oito” anos de idade, e sendo ela, registrada e Batizada na Itália, com o nome de “Iduta Redegonda Massulini”, e após o seu registro do Cartório Oficial do Registro Civil de Santa Rosa – RS, é que, ela passou a chamar-se Ida Massulini.

A minha mãe Ida, contava que a saída deles da Itália, tinha como intenção de viver e trabalhar no Brasil. Ela contava que a viagem durou muitos dias (de viagem) até a chegada no Brasil, em mil novecentos e vinte e quatro. Ela contava que tinham vindo num grande “navio”, e que, a saída de sua terra natal foi muito triste e que havia um grande desespero na hora da partida, para embarcar no navio, porquê, a viagem era muito longa, e de certo modo, o destino das pessoas também era incerto, perigoso e muito cansativo. O grande dilema até



chegarem no Brasil, foi muito grande. Nesse navio havia muitas pessoas e famílias, que também, deixaram familiares, parentes, amigos na Itália. Nessa viagem havia muitos jovens e crianças, as quais muitas não se conheciam, e que falavam outros dialetos. Ela nos falava que as pessoas que morriam, porquê, ficavam doentes eram jogadas no mar, este era um dos motivos que aumentava muito a angústia e o desespero dos que viajavam nesse grande navio, e também as suas alimentações eram precárias, porque deixavam as pessoas mais fracas e debilitadas e também sem conforto. Tinha pessoas que se mostravam esperançosas em conhecer e viver noutro país, mas também haviam outras pessoas que choravam por vários motivos: uns porquê deixaram parentes e amigos muito distante e que jamais poderiam tornar para revê-los, outros quase não se alimentavam e outros motivos. Eles não sabiam o que poderia acontecer com eles, e com os seus parentes, filhos e amigos durante essa viagem que durou muitos dias. Mas, ao chegarem no Brasil são e salvos, eles comemoraram esse acontecimento, e ficaram felizes e contentes, por chegarem a seu destino, e tendo a esperança de viver e trabalhar no Brasil. Eles foram recebidos pelas autoridades brasileiras, que, deram aos imigrantes toda a ajuda necessária para terem uma vida digna nesse país, eles foram os responsáveis por ajudarem com o seu trabalho, que muito contribuiu para o progresso e desenvolvimento desse país, porquê, a maioria trabalhavam na agricultura, pecuária, indústria, e o plantio de frutas, verduras e tantos outros.

Eu me recordo que a minha mãe tinha um baú muito bonito, que ela trouxe da Itália, aonde ela guardava algumas lembranças de fotografias de seus pais, irmãos e demais familiares e amigos. Eu não tenho muitos conhecimentos tanto da parte da minha mãe, que veio da Itália em 1924, com seus familiares, e de seus avós e familiares de meu pai que vieram de Portugal,



com seus pais e irmãos, e foram residir em Santo Ângelo – RS, e da parte de minha mãe, os seus pais e irmãos foram residir em Santa Rosa – RS, eles se dedicavam a agricultura e tinham uma também uma Olaria, a qual eles fabricavam tijolos. Tudo isso, que eu sei, foi de uma pesquisa feita pelo meu irmão João. E, por parte de meu pai e seus irmãos, eu sei que, meu pai tinha a própria profissão de pedreiro, pintor e carpinteiro, os quais, trabalhavam na mesma profissão do meu saudoso pai.

Os meus avós paternos chamavam-se: Urbano Marques dos Santos, que era casado com a minha avó Maria Rodrigues de Oliveira dos Santos.

Eles tinham os seguintes filhos: Luiz Marques dos Santos, Juvenal Marques dos Santos e Alfredo Marques dos Santos, eles vieram de Portugal, e foram residir na cidade de Santo Ângelo – RS, ambos: pais e filhos, se dedicavam a construção civil. Nada sei sobre os meus avós e tios, porque, o meu pai nunca mencionou nada sobre eles, e nunca foram visitá-los aonde moravam.

O meu pai Luiz Marques dos Santos, casou-se com Ida Massulini dos Santos. Após o seu casamento, ele deixou a cidade em que morava, e foi morar na cidade de Santa Rosa, com a sua esposa Ida. Desse casamento, ainda quando moravam nesta cidade, eles tiveram o primeiro filho, que após batizado e registrado passou a chamar-se Cidesmir dos Santos, depois nasceu Nerci Luiz dos Santos (Eu), Noli Antônio dos Santos, João Batista dos Santos e finalmente nasceu José Carlos dos Santos.

O meu pai nasceu em Portugal em dois de junho de Um mil novecentos e dezessete e faleceu em dezesseis de março de Um mil e novecentos e setenta e cinco, o qual faleceu acometido por um câncer no intestino, sendo sepultado no Cemitério Municipal de Aratiba, tendo ele 58 anos de idade.



A minha mãe Ida, nasceu na Itália, em vinte e nove de setembro de Um mil e novecentos e dezesseis, e faleceu em dezessete de junho de um mil novecentos e noventa, com setenta e quatro anos de idade, e se encontra sepultada na mesma sepultura, onde está sepultado o meu falecido pai, estando eles descansando em paz com Deus.

Por influência de meu tio João Nilo Maliska, a minha tia e madrinha Júlia Massulini Maliska e seus filhos, eles vieram morar em Aratiba, porque o meu tio veio para trabalhar de Oficial do Registro de Imóveis desta cidade. Pelo que eu sei, os meus pais e seu primeiro filho. Eles deixaram a cidade de Santa Rosa, e vieram de mudança para Aratiba, e foram residir na Linha Navegantes, cuja localidade ficava à dezoito quilômetros desta cidade, e há uns quatrocentos metros de proximidade com o Porto Itá, onde o Rio Uruguai fazia divisa entre Rio Grande do Sul e o Estado de Santa Catarina.

Quando os meus pais deixaram a cidade de Santa Rosa, para morar na Linha Navegantes, que pertencia a cidade de Aratiba, ele deixou de trabalhar com construção civil, a qual, ele e seus dois irmãos, trabalhavam de pedreiro, pintor e carpinteiro, para se dedicar à agricultura, para plantar cereais, criação de gado, suínos, aves e frutas. Quando eles saíram da cidade aonde moravam, eles tinham o primeiro filho que se chama de Cidesmir, o qual possuía quatro anos de idade, quando eles foram morar nesta Comunidade, ele não se acostumou de sair da cidade, para morar, próximo das matas, e acabou falecendo aos quatro anos e meio, e foi sepultado no Cemitério da comunidade da Linha Navegantes.

Quando faleceu o meu irmão Cidesmir, a minha mãe já estava (esperando) grávida do segundo filho, que nasceu logo após o falecimento de seu primeiro filho.



Nerci Luiz dos Santos, o segundo filho, nasceu em dez de outubro de Um mil e novecentos e quarenta e três, na Linha Navegantes, cuja comunidade pertencia ao município de Aratiba, atualmente está aposentado há 25 anos, sendo S.P. Est.

O 3º filho foi Noli Antônio dos Santos, que também nasceu nesta comunidade, aos dias quatro de abril de Um mil novecentos e quarenta e cinco, ele trabalhava no Palácio da Policia Civil em Porto Alegre, no setor da DPI, hoje está aposentado, por opção é solteiro, e continua morando em Porto Alegre.

O quarto filho é João Batista dos Santos, ele também nasceu na Linha Navegantes, nasceu em dois de agosto de Um mil novecentos e quarenta e sete, ele está casado com Lucivani Alba, é da Policia Civil, e exerceu as suas atividades, na Delegacia de Aratiba, onde ele exerceu a função de Delegado de Polícia. Eles tem três filhos, o Juan Carlos, a Cristiane e a Lara.

O quinto filho é José Carlos do Santos, sendo este último filho de seus pais, sendo ele, o meu irmão mais novo, ele nasceu em primeiro de janeiro de Um mil novecentos e cinquenta e dois, está casado com Salete Grolli, sendo ela funcionária da Escola Estadual de primeiro grau de Aratiba. Ela é formada em Pedagogia. Desse casamento, eles tiveram dois filhos, são eles: Mateus dos Santos e Aline dos Santos. Ele é casado e reside na cidade de Erechim, e trabalha no Hospital de Erechim, sendo Enfermeiro. Ela está casada e reside na cidade de Aratiba, ela é formada em Pedagogia.

Nerci Luiz dos Santos, casou-se com Olinda Lemos dos Santos, em Um mil e novecentos e sessenta e cinco. Os seus pais chamavam-se: Sebastião Alves Lemos e Alaides Lemos (in memorian) eram naturais de Lagoa Vermelha – RS.

Eles tiveram os seguintes filhos:



Hercilio Alves Lemos; Tereza A. Lemos; Celso A. Lemos; Olinda Lemos e Soeli A. Lemos.

Do casamento de Nerci Luiz dos Santos, com Olinda Lemos dos Santos, tiveram os seguintes filhos: Clóvis Alberto dos Santos; Sônia Mara dos Santos e Márcia Regina dos Santos. O primeiro filho deste casamento, Clóvis Alberto dos Santos nasceu em trinta e um de março de Um mil novecentos e sessenta e seis, na cidade de Ibiaçá. Ele é casado com Jussara Leal, nascida em vinte e oito de abril de Um mil novecentos e sessenta e seis. Eles residem na cidade de Lagoa Vermelha, ela é comerciária. Ele é terceiro Sargento da Brigada Militar, trabalha em Caseiros, é formado em Teologia. Por opção do casal eles não tem filhos.

A minha filha Sônia Mara, é casada com Egidio Sasset, que nasceu em oito de fevereiro de Um mil novecentos e sessenta e oito, e ele nasceu em quatorze de outubro de um mil novecentos e sessenta e cinco, ambos nasceram em Ibiaçá, e residiam no 2º Distrito de Rio Telha, ele era agricultor, atualmente, eles residem na cidade de Caxias do Sul, no Bairro São Victor. Eles são empresários do Setor de Alimentação. Em sua indústria eles fazem salgadinhos, pastéis, croquetes, massas caseiras e outros produtos alimentícios são entregues em mercados, padarias, bares, restaurantes e outros estabelecimentos. Esses produtos são vendidos assados, fritos ou cozidos ou para ser assados pelos referidos compradores.

Eles tem dois filhos: A Vanusa Sasset, que nasceu em onze de fevereiro de “Um mil novecentos e noventa e dois”, tendo ela Vinte e três anos, é do comércio e atualmente está solteira. O segundo filho “João Vitor Sasset”, nasceu em “trinta de novembro de Dois mil e quatro”, portanto ele está com “Onze” anos de idade. A neta Vanusa nasceu no Segundo Distrito de Rio Telha – Ibiaçá. O neto João Vitor nasceu em Caxias do Sul.



A minha terceira filha “Márcia Regina”, nasceu em “dezesseis de dezembro de Um mil e novecentos e setenta e cinco”, na comunidade de Santa Libera, que pertencia ao Segundo Distrito de Rio Telha – Ibiaçá, é do lar e também trabalha numa loja de roupas. Ela é casada com o terceiro Sargento da Brigada Militar de Ibiaçá – RS, cujo nome é Adair De Marchi, ele nasceu em “dois de setembro de Um mil novecentos e setenta e dois”, na cidade de Sananduva – RS. Desse casamento nasceram dois filhos a Micheli De Marchi e o Luan De Marchi.

A Micheli, nasceu em “Vinte sete de junho de Um mil e novecentos e noventa e quatro”, na cidade de Ibiaçá – RS, ela está solteira, portanto ela está com “vinte e um anos de idade” e ela está cursando o último semestre de biologia na UPF de Passo Fundo/RS. O Luan, nasceu em “vinte e cinco de abril de Dois mil e um”, na cidade de Ibiaçá, portanto ele está com “quatorze” anos de idade e está cursando a “oitava” série do Ensino e 1º Grau. Ele está estudando na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Adelaide Picolotto.

No Capítulo anterior foi relatado sobre os meus avós tanto paternos, quanto maternos, suas origens, atividades, a vinda de meus avós e tios, sendo eles, tanto por parte de meus pais, tios, irmãos, filhos, netos e demais familiares.

Quanto aos meus avós tanto maternos quanto paternos, tios, sobrinhos e primos, pouco se sabe, porque, os meus pais jamais falaram sobre eles. Dos familiares por parte de minha mãe eu conheci apenas a tia Júlia Massulini Maliski, que era casada com João Nilo Maliska. Eu conheci apenas a prima irmã Erminia Massulini Maliska e a segunda prima a Rita Basso, que era a filha da Erminia, que era casada com o Santo Basso, eles residiam na cidade de Aratiba – RS. O meu tio João Nilo e a tia Júlia, que era irmã da minha mãe Ida. Quando eu comple-



tei “oito” anos, o meu pai deixou de trabalhar na agricultura, e foi morar em Aratiba, para trabalhar no DAER. Eu só conheci os meus tios e as duas primas, somente depois que o meu pai deixou de morar na Linha Navegantes, e foi morar na cidade. O pouco que sei sobre os meus antepassados, as suas origens e as suas atividades, foi fazendo uma pesquisa juntamente com o meu irmão João Batista. O meu tio e minha tia vieram de mudança da cidade de Santa Rosa, porque, o meu tio veio para trabalhar no Cartório de Registro de Imóveis de Aratiba.

Nesse Capítulo vou relatar minuciosamente sobre os meus pais, as suas origens, atividades e falar minuciosamente sobre a vida deles, e devido ao tempo que já se passou é muito difícil falar sobre todos esses fatos, e os acontecimentos ocorridos no decorrer desta história da minha vida.

O nome dos meus avós tanto paternos, quanto maternos, a vida deles, suas origens, atividades, dentro do possível, eu vou relatar neste capítulo.

Os meus avós paternos vieram de Portugal, com os seus três filhos: O Luiz Marques dos Santos o Alfredo e o Juvenal, e foram se estabelecer na cidade de Santo Ângelo – RS, o que eu soube, é que, eles trabalhavam na construção civil, isto é: eram pedreiros, carpinteiros e pintores. Quanto a data da vinda deles para o Brasil, não posso falar, porque, não sei com exatidão, porque, eu não os conheci, e também os meus pais nunca falaram para nós. A realidade deles ter vindo morar para Aratiba, o que eu sei, é que foi por influência do meu tio João Nilo e a minha tia Júlia, que já residiam em Aratiba.

Sobre os meus avós maternos, eu soube pela minha mãe que eles vieram de navio da Itália para o Brasil em 1924, quando a minha mãe tinha apenas “oito” anos de idade. Eles vieram para o Brasil, e foram residir na cidade de Santa Rosa – RS, e



que, os meus avós e os meus tios, trabalhavam na agricultura, e também possuíam uma Olaria, a qual, era fabricada os tijolos, que, eram utilizados na construção em geral.

O meu pai nasceu em dois de junho de Um mil novecentos e dezessete e faleceu em Aratiba, em “Dezesseis” de março de Um mil novecentos e setenta e cinco. Ele, foi acometido por um câncer no intestino, e seu corpo foi sepultado no Cemitério Municipal de Aratiba – RS. Naquela época, ele possuía “cinquenta e oito” anos quando faleceu.

A minha mãe Ida, nasceu na Itália em Vinte e nove de setembro de “Um mil novecentos e dezesseis” e faleceu em Dezessete de junho de Um mil novecentos e noventa, com “setenta e quatro” anos de idade, e se encontra sepultada com o meu falecido pai, na mesma sepultura, onde, ambos estão descansando em paz com Deus no céu. O meu pai, e seus dois irmãos foram comprar tijolos na Olaria dos Massulini, e após isso eles foram fazer uma construção da casa dos meus avós, por parte da minha mãe, foi ali, que eles se conheceram, e que, começou o namoro, e acabaram se casando, e nesta cidade em que o meu pai foi morar após o seu casamento, e ali tiveram o primeiro filho que passou a chamar-se Cidesmir, quando esse irmão já tinha “quatro” anos eles decidiram ir morar em Aratiba, tudo isso, por influência do meu tio João Nilo e a minha tia Júlia, esposa do meu tio. Pelo que eu sei dos meus pais, é que, eles saíram da cidade de Santa Rosa, a qual, moravam, e foram residir na Linha Navegantes, cuja comunidade pertencia a cidade de Aratiba, que estava localizada próximo do Rio Uruguai. Esta cidade e muitas outras comunidades fazia divisa entre o Rio Grande do Sul e o Estado de Santa Catarina, através do Rio Uruguai, e do outro lado do rio, ficava as cidades de Itá, Chapecó e outras. Ao chegarem de mudança até Aratiba, os meus pais foram até a residência dos meus tios, e eles, orientaram aos



meus pais, aonde eles iriam morar e trabalhar, para eles foi um acontecimento inesperado. O meu tio foi com os meus pais e o meu irmão Cidesmir, até a Linha Navegantes, que ficava há uns “dezoito” Km de Aratiba – RS. E a sua nova residência era há uns quatrocentos metros do Porto Itá, onde o Rio Uruguai era a divisa de Aratiba, outras localidades, que pertenciam para Aratiba, cuja cidade fazia divisa com o Estado de SC. Através do Rio Uruguai. Havia as seguintes comunidades: Linha Sarandi; Linha Dalla Vecchia a Linha Navegantes a Seção Uva, que antes de chegar até o Porto Itá, havia uma estrada que ia beirando o Rio Uruguai, a Seção Uva ficava à uns quinze Km do Porto.

Havia vários Municípios que faziam divisa com o Rio Uruguai, que pertenciam ao Rio Grande do Sul – São eles: Aratiba, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Itaqui, Uruguaiana e tantos outros municípios.

Do outro lado do Rio Uruguai, ficava o Estado de Santa Catarina, cujas cidades eram próximas do Rio Uruguai, e que, também faziam divisa com o referido rio – São elas: Itá, Concórdia, Seara, Porto União, Florianópolis, Joaçaba, Piratuba, Volta Redonda e outros municípios Catarinenses. Através do Porto Itá, que se fazia a travessia entre os dois estados, isto é: O Rio Grande do Sul e o Estado de Santa Catarina. Havia nesse Porto, uma Balsa, que era acoplada há uma Lancha, que era movida por um motor à óleo, que transportava de um Estado para o outro, todos os tipos de produtos da agricultura, pecuária, aves, e tantos outros produtos que eram industrializados em Seara e outros municípios catarinenses. Os maiores meios de transportes eram utilizados para transportar pessoas de um estado para os outros Estados como Paraná. São Paulo e outros Estados, e também, para outros países, esses dois estados são de muito progresso, com suas indústrias frigoríficas, de maquinários agrícolas, e de todo tipo de comércio, em geral, que eram



realizados entre os dois estados, e também de vários outros estados do Brasil e do Exterior.

Os produtos industrializados no Estado de Santa Catarina e do Paraná, voltavam para o Rio Grande do Sul, e outros Estados brasileiros, e também para o exterior. São centenas de produtos que eram vendidos em mercados, supermercados, armazéns, padarias, lanchonetes, bares, etc. Essa grande quantidade de produtos alimentícios, estão na mesa de todos os seres humanos, e animais e para as aves. É, portanto, uma infinidade de alimentos de origem animal, vegetal e aves em geral, que são alimentados com os produtos industrializados. DO Rio Grande do Sul, são exportados os mais variados tipos de Maquinários em geral, tais como: Maquinários agrícolas, caminhões, automóveis, ônibus, e tantos outros meios de transportes que vendidos não só para Santa Catarina, Paraná, São Paulo e demais estados brasileiros, e também, para outros países da América do Sul, Europa, Ásia, África e outros países.

Naquela época em que os meus pais e o seu primeiro filho foram morar na Linha Navegantes, cuja padroeira era a Nossa Senhora dos Navegantes, havia somente pequenos agricultores que se dedicavam à agricultura, pecuária, criação de aves, vacas leiteiras, o plantio de frutas, verduras, e tantos outros produtos necessários à alimentação. Havia também a plantação da cana de açúcar e do fumo. Naquela época não havia energia elétrica, somente a luz de um lampião a querosene. Havia também pessoas que se dedicavam à pesca que era abundante no Rio Uruguai. A pescaria era feita através de grandes redes, anzóis, armadilhas, e tantos outros. O trabalho na agricultura exigia muito esforço para quem se dedicava à agricultura pecuária na pesca. Havia somente o fogão a lenha, que era feito de madeira, tijolos, barro e uma chapa de ferro, onde eram colocadas as panelas de ferro, onde eram cozinhados os alimentos. A lenha



era cortada com um machado ou um serrote, e a lenha utilizada depois de cortada era preciso esperar que ela estivesse seca, caso contrário, não era possível acende-la, para depois cozinhar os alimentos. Naquela época não havia maquinários agrícolas, apenas o arado que era puxado por uma junta de bois, para lavar a terra para depois, fazer o plantio dos cereais. O plantio do milho, feijão, e outras sementes, eram feitos com uma máquina manual. O trigo e o arroz era semeado à mão, e, depois eram encobertas com uma enxada, nessa época eu tinha de cinco até sete anos, eu tinha uma enxada pequena, e eu ajudava o meu pai para cobrir as sementes. O trigo e o milho eram debulhados através de uma trilhadeira, e depois eram colocados em sacos, para serem vendidos no comércio. E para que estes cereais fossem utilizados na alimentação, eles eram levados ao moinho, os quais, eram transformados em farinha para o pão, bolachas, cucas, massas, a deliciosa polenta que servia de mistura, para comer com a carne de galinha, do porco, e outras carnes. Para roçar a capoeira para o plantio de feijão, este trabalho era feito com a foice o roçado e o plantio era feito com a mesma máquina que era plantado o milho. O milho depois de seco era colhido e muitas vezes ele era debulhado manualmente para ser levado ao moinho, onde o produto era transformado na farinha por um moinho que possuía uma pedra e movido por uma bica d'água, que movia a correia que movia a pedra do moinho.

O trigo e o arroz eram semeados à mão e depois de seco, eram cortados com uma foicinha, onde eram feitos os feixes e amarrados, que eram trilhados por uma trilhadeira, e ensacados, eram vendidos uma parte no comércio. O que não era vendido o agricultor a utilizava na alimentação.

O milho era utilizada para alimentar os suínos, o gado de corte ou para o leite, as aves, tais como: perus, galinhas, ovelhas, cabritos, e tantos animais domésticos. A fauna e a flora na



costa do Rio Uruguai era muito rica em espécies e variedades de frutos, aves e animais selvagens, que eram abatidos ou pescados nos rios da região. Esse assunto é muito importante para o conhecimento da nossa juventude, que não chegou a conhecer essa estória, que é muito extensa e muito variada. Em assunto é muito importante, porque necessitaria de muito tempo para explicar sobre esse assunto, que eu julgo de ser de vital importância e conhecimento do estudante. Porquê emersa quantidade e variedade de animais, aves, plantas frutíferas das matas, e tantas outras que a natureza nos deu, e que, o homem com o passar dos tempos tem com a sua ganância destruído as nossas matas, os animais selvagens, pássaros e peixes que existiam em abundância em nossa fauna e flora, e que o ser humano, com a sua maldade destruiu o que a natureza nos deu. A ignorância é o fato desta destruição, os caçou para se alimentar.

Naquela época, havia muitas matas fechadas, e, nelas havia onças, tigres, cobras grandes, veados, tatus, lebres, capivaras, porco espinho, e tantos outros.

Havia uma grande quantidade de aves, tais como: papagaios, periquitos, saracuras, sabiás, pombas, tucanos, gralhas, patos, nambus, jacus, e tantos outros.

Nos rios haviam vários tipos de peixes, tais como: jundiá, dourados, surubis, o mandi, a traíra, o cascudo, o grumatã, e uma infinidade de peixes menores.

Nas matas havia, o pinheiro, o cedro, o angico, a goiaba, as bananeiras, a cereja, o araticum, guabiroba, e tantas outras frutas silvestres.

Tudo isso, está destruída, e, está extinta da nossa natureza, por causa da construção da Barragem do Itá, as comunidades próximas a Barragem, estão há uns 80 metros abaixo das



águas da referida Barragem.

Tendo eu, e os meus três irmãos nascidos na Linha Navegantes de Aratiba, cuja comunidade, havia apenas alguns moradores, uma Capela, um pequeno comércio e uma Escola Municipal daquela época. Foi nessa comunidade que eu cursei a primeira série do Ensino Primário, isso em Um mil novecentos e cinquenta. O meu pai deixou de trabalhar na agricultura, e fomos de mudança para a cidade de Aratiba, onde meu pai começou a trabalhar no DAER, e porque, o meu pai pensou em dar estudos para seus “quatro” filhos. Eu me recordo, que aos “sete” anos de idade, o quanto era difícil trabalhar na agricultura nessa época. Hoje existe o fogão a gás, a geladeira, o rádio, a máquina de lavar roupa, o forno elétrico, a churrasqueira elétrica, o celular, o computador, e tantos outros utensílios, que, antigamente não existiam. Hoje o agricultor tem condições de plantar bastante, porque, hoje existe o trator para lavrar a terra, a automotriz para colher as plantações, porque, havia somente o arado puxado por uma junta de bois, e a máquina manual para plantar os cereais, tais como o milho, a soja e o feijão. Naquela época de Erechim até Aratiba eram trinta e oito quilômetros, e de Aratiba até o Porto Itá eram mais “dezoito” Km, e a estrada era apenas cascalhada, nestes cinquenta e oito quilômetros. Hoje existe asfalto em toda a sua extensão.

Quando eu, os meus irmãos, e meus pais morávamos na Linha Navegantes, o meu pais se dedicava à agricultura e a criação de suínos e aves. A localidade em que nós morávamos antes de ir para a cidade, havia uma estrada que passava à uns “cinquenta” metros de distância da residência, e há uns trezentos metros do Porto Itá. A casa era de madeira rústica, e sem pintura, na propriedade havia um chiqueiro aonde o meu pai colocava porcos para a engorda, que depois eram vendidos para o frigorífico de Seara, era criado galinhas e tinha vários tipos de



árvores frutíferas. Atrás da casa havia um rio que passava à uns cem metros da residência. E próximo do rio, havia um grande bananal, o plantio e cultura de abacaxis, mamões e goiabas. Esse rio desaguava as suas águas no Rio Uruguai. O meu pai gostava de caçar e pescar, ele tinha uma espingarda, a qual ele caçava os bichos do mato ou os pássaros, que após limpos iam para a frigideira, onde a gente comia com a polenta que a minha mãe fazia numa panela de ferro. Isso eu ainda me lembro, porque quando eu tinha mais de “cinco” anos, eu ia caçar ou pescar com eles nas matas ou no Rio Uruguai, eu tinha o meu anzol para pescar, mas era o meu pai que colocava a isca no referido anzol, e quando o peixe se fígava no anzol, o meu pai tirava o peixe do anzol e tornava a iscá-lo. Era só colocar a isca no anzol, que logo o peixe estava fígado, quando ele mordida a isca, e era só tira-lo do anzol e iscar. O meu pai tinha uma foice com um cabo longo, o qual ele tirava os cachos de bananas, com suas pencas com as bananas ainda verdes, e as colocavam em um tonel de lata de duzentos litros, e com as folhas de bananeira, ele as colocava as pencas no tonel, e quando as últimas pencas estavam começando a amadurecer ou amarelando, era porquê as debaixo estavam maduras, e eram levadas para serem vendidas na cidade de Aratiba, que ficava há “dezoito” quilômetros da nossa moradia, os produtos eram transportados com uma Charrete. O meu pai carneava um porco gordo, dos quartos e das paletas eram feitos os salames. Do toicinho era feita a banha, e como nessa época não havia luz elétrica e nem geladeira ou um frizer, e para que a carne não estragasse, as demais partes do porco eram cortadas em pedacinhos junto com o toicinho para que a carne cozinhasse junto com a banha, e depois cozidos, a carne juntamente com a banha, eram colocadas em latas e quando elas estivessem frias, elas eram tiradas das latas e a carne e a banha estivessem no ponto certo para serem utilizadas na alimentação, era só tirá-las da lata, e aquece-las no fogo,



a minha mãe fazia uma boa polenta, que era bem temperada, eram servidas para a nossa alimentação.

Tanto a carne bovina, quando a de porco, aves ou peixes, etc, uma parte das carnes eram salgadas e colocadas no sol, e quando estivessem secas, elas eram recolhidas, e estas eram chamadas de charque ou carne de sol, que era cozinhada junto com o arroz ou o feijão. As carnes que eram cozidas juntamente com a banha em latas elas jamais estragaram, elas podiam ficar nas latas por muito tempo, as latas ficavam no porão da casa, e quando se precisasse de alguns pedaços era só esquentá-los no fogo, e depois se comia juntamente com outros alimentos e saladas.

Próximo da casa havia um forno feito de tijolo e barro, era só necessário colocar lenha no forno, e quando tivesse a lenha em brasa, a minha mãe e o meu pai faziam uma formada de pão, onde a gente comia o pão com queijo, salame ou chimia feita em casa em tacho de cobre. Havia chimia de uvas, abóbora, maçã, pêsego e outras frutas.

O meu pai tinha uma charrete, que era puxada por um cavalo e nesta, havia um lugar disponível, para levar até a cidade de Aratiba, o salame, bananas, banha, o queijo que era vendido no comércio, e, em troca se comprava, o sal, o café, o açúcar branco, porque, o açúcar amarelo, o melado, e a rapadura eram feitos no interior e vendidos em pequenos armazéns da comunidade ou dos próprios agricultores, eu lembro que, o fermento era feito em casa da moela das galinhas.

Eu me recordo, que, era muito divertido quando a gente era criança, era só uma galinha cantar no galinheiro, que eu saía correndo, e era só subir na escada e chegar até o ninho, e certamente, lá havia um ou mais ovos, e eu ia feliz da vida, entregar o ovo ou os ovos para a minha mãe, a gente tinha que



estar esperto, e chegar antes do lagarto ou da raposa, porquê naquela época havia muito desses bichos, havia muitos gaviões que rondavam a propriedade de onde nós morávamos, havia apenas uma vizinha, que era chamada de Sthepanski, essa família, tinha um filha que brincava de casinha comigo, porquê eu e a menina tínhamos a mesma idade, e éramos os únicos companheiros da Escola, onde, nós cursávamos a primeira série, eu já sabia ler, escrever e fazer as quatro operações. E, no ano seguinte, o meu pai resolveu ir morar na cidade de Aratiba, isso, para dar oportunidade de eu e os dois irmãos estudar, esse era o principal desejo de meus pais, a respeito de seus filhos aos quais, eu sou eternamente grato.

Aconteceu um fato muito triste e lamentável, que foi a morte do meu irmão Cidesmir, que, aos quatro anos e meio faleceu, acontecido por uma meningite, e foi sepultado no Cemitério daquela comunidade da Linha Navegantes. A minha mãe estava grávida na época do falecimento do meu irmão mais velho, naquela época havia poucos recursos na Medicina, e também, porque essa doença era mortal. E, alguns meses depois nasceu o segundo filho, que, foi batizado e registrado no Cartório de Aratiba. E o nome escolhido pelos meus pais foi Nerci Luiz dos Santos. Sendo ele, batizado pelo Vigário da Paróquia de Aratiba, que ia uma vez por mês rezar a missa na comunidade. E os meus pais convidaram para serem os meus padrinhos de batizado, os meus tios João Nilo Maliska, que estava casado com a minha tia Júlia Massulini Maliska, sendo ela a irmã mais velha dos filhos dos meus avós, o Alexandre Massulini e a Rosa Manfrin Massulini, cujos avós vieram da Itália em 1924, os quais, foram residir na cidade de Santa Rosa – RS.

Os meus tios vieram de Santa Rosa com os seus filhos, porquê ele veio antes de meus pais, para trabalhar de Oficial do Registro de Imóveis de Aratiba.



O meu nascimento deu-se em dez de outubro de Um mil novecentos e quarenta e três, na Linha Navegantes.

Na época da morte do meu irmão Cidesmir, a minha mãe Ida, ficou desesperada, que acabou adoecendo, e teve que ficar internada no Hospital de Aratiba, para um grande tratamento de saúde, para se recuperar do desgosto que lhe causou a morte de seu primeiro filho, e após dar alta do hospital, ela continuou o tratamento na casa de sua irmã Júlia, sendo que a minha tia uma filha que havia nascido uns dias antes de meu nascimento. A doença da minha mãe foi tão imensa, e por ainda estar se recuperando do acontecimento, ela ficou tão fraca, que quando eu nasci logo após a morte do meu irmão, que ela não tinha condições de me alimentar. A minha mãe era mulher bonita, e tinha seus cabelos pretos e longos, e após o falecimento do meu irmão ela perdeu todo o cabelo, e que, após um longo tempo, o seu cabelo foi crescendo, e o cabelo apareceu, na sua cabeça branca como a neve, tudo isso me foi contado pela minha tia e madrinha de batismo a tia Júlia, essa tia era uma mulher robusta e muito legal, bondosa e muito generosa, a qual tinha uma filha que havia nascido um pouco antes de meu nascimento, e ela passou a cuidar de mim, até que a minha mãe se recuperar da dor de perder o primeiro filho. Tendo a minha tia Júlia, uma filha que havia nascido um pouco antes do meu nascimento, ela num peito me dava de mamar, e no outro peito, ela dava de mamar para a sua filha. Isso foi um grande gesto de amor e humanidade da minha tia, que até hoje eu me recordo do acontecido que salvou-me a vida.

O meu pai não pode ficar no hospital com a minha mãe, porque se ele deixasse a propriedade abandonada por alguns dias, ao voltar para casa ele iria se decepcionar porque também naquela época também havia a mão alheia a pegar aquilo que os meus pais conquistaram com grande sacrifício, naquela épo-



ca não tanto quanto existe nos dias atuais, que invadem casas e propriedades rurais, e roubam tudo o que até do pobre que conquistou com o seu suor em seu trabalho. Aquela desgraça que aconteceu na vida dos meus pais, os marcou para sempre em suas vidas, porque, a minha mãe sempre comentava esse triste e doloroso acontecimento. O cemitério aonde meu irmão foi sepultado e também de todas as pessoas que faleceram daquela comunidade estão à mais de oitenta metros de profundidade, porque aquela comunidade e também as outras cidades e comunidades próximas ao Rio Uruguai, estão cobertas pelas águas da Barragem do Itá, inclusive muitas cidades próximas ao Rio Uruguai, e também do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, foram transferidos para lugares mais altos dos estados. A cidade do Itá foi reconstruída num lugar mais alto, para dar lugar a barragem.

O meu pai deixou de trabalhar na Agricultura para trabalhar no DAER e quando faltava um ano apenas para deixar de trabalhar pela sua aposentadoria, ele foi acometido por um câncer no intestino, e após um ano de muita dor, o seu sofrimento chegou ao fim, e acabou falecendo em dezesseis de março de Um mil e novecentos e setenta e cinco. A minha mãe faleceu no ano de Um mil novecentos e noventa, e também está sepultada, junto com o meu falecido pai.

Ao chegarmos em Aratiba com a mudança, nós fomos morar numa casa de madeira que era de propriedade do Dr. Conrado Pecoá, depois de algum tempo, nós fomos morar numa casa do DAER, que ficava na saída da cidade para o município de Erechim, nessa época eu iria completar nove anos em dez de outubro, o meu irmão Noli Antonio dos Santos tinha sete anos de idade e o meu irmão João Batista tinha cinco anos de idade, e o meu irmão mais novo nasceu em primeiro de janeiro de Um mil novecentos e cinquenta e dois, batizado e registrado



no Cartório de Aratiba, cujo nome de batismo e registro foi José Carlos dos Santos.

Depois de resolvido todos os problemas causados pela mudança, no dia seguinte, o meu pai me levou na E. E. de Ensino Primário de Aratiba, a qual ele me levou na referida escola, e ele conseguiu a minha matrícula para cursar a segunda série do Ensino Primário de 1º a 5º séries, e após a conclusão do Ensino Primário e ter recebido o Certificado de conclusão, depois eu tive que fazer o Exame de Admissão, para poder fazer o Ginásio, na Escola Particular das irmãs da Congregação dos Santos Anjos de Aratiba.

Os professores do Ensino Primário eram as professoras Nelci Granzoto e a Professora Ivone Baldini, esposa de Dr. Amelio Baldini.

Os professores do antigo ginásio, as professoras eram: A irmã Maria Verônica; a irmã Maria de Nazaré; a irmã Lucia; a irmã Maria Auxiliadora e outras.

A Diretora do Ginásio dos Santos Anjos era chamada pelos alunos de “Mameré”.

No Ginásio além das matérias do currículo escolar, os alunos estudavam o inglês, o francês e o latim.

Como dizia o meu irmão João, que a aprendizagem recebida por essa escola ginásial da época é como se fosse uma faculdade, e vou dar testemunho do que estou falando. Podemos ver a veracidade do conhecimento que os alunos tinham após a conclusão do antigo ginásio, onde os meus irmãos fizeram o concurso para a Polícia Civil e os dois foram aprovados. O meu irmão João exerceu as suas funções na Delegacia da Polícia Civil, até a sua aposentadoria. O meu irmão Noli Antônio, foi tra-



balhar no Palácio da Polícia Civil de Porto Alegre, no setor da DPI, ele mora em Porto Alegre, atualmente também está aposentado. Ele tem uma academia de Judô e outras lutas marciais, ele é um faixa preta, e também dava aulas de lutas.

Em um mil novecentos e sessenta foi realizado o alistamento para prestar o Serviço Militar. Para ter o dinheiro necessário para comprar algumas roupas, para ir para o Quartel, eu trabalhei de servente de pedreiro, na construção do novo Ginásio de Aratiba, que pertencia às irmãs da Congregação dos Santos Anjos, porque a antiga construção era de madeira, e o novo colégio era de material. Quando eu recebi o dinheiro eu comprei uma mala para por as roupas, calçados e outros materiais necessários de higiene, para ir para o 6º RC de Alegrete – RS.

Em quinze de janeiro de Um mil novecentos e sessenta e dois, eu fui com o ônibus da empresa Farina, que fazia o trajeto de Aratiba para a cidade de Erechim. Em Erechim havia um trem Maria Fumaça, que era movida a lenha e a carvão, o qual, levou os futuros militares até o Quartel de Alegrete – RS. Tendo eu estudado no Ginásio do Santos Anjos, eu me escrevi para fazer o curso de Cabo no Quartel, realizados todos os treinamentos, tendo na oportunidade ficando em 3º lugar. A organização em que servi, foi o 6º RC de Alegrete – RS, e a baixa do Exército foi em Dezesete de novembro de Um mil e novecentos e sessenta e dois, com a graduação de 3º Sargento das Forças Armadas, sendo um combatente, com o tempo de dez meses e dois dias.

O Exército é uma Escola que nos ensina a ser um verdadeiro cidadão, que está apto a defender a sua Pátria, se está tiver necessitando do soldado, que os conhecimentos recebidos no Exército, muito importantes para a cidadania. No quartel eu tive a oportunidade de manejar as seguintes armas: o revol-



ver 45, as metralhadoras a Ina, a madsen a ponto cinquenta, o morteiro e o mosquetão ou o fuzil, e também foi realizado o treinamento para a guerra, se isso fosse necessário. Em junho tivemos uma licença para visitar os nossos familiares e amigos do colégio e de estudos. Foi na nossa chegada uma festa. Eu me lembro, que os meus pais, se emocionaram ao nos ver chegando em casa. Eu cheguei fardado, e com as divisas de cabo, o que deixou os meus pais, irmãos e amigos mais felizes com a nossa chegada. Tivemos duas semanas para passear, e rever os amigos e parentes, após o término da licença, eu e os meus colegas de farda, voltamos para o Quartel, e só tivemos a dispensa e recebido o Certificado (para) de reservista de primeira Categoria, e no dia seguinte eu sai para ver se eu conseguia um emprego, e tive a sorte de encontrar um trabalho.

Em Um mil novecentos e sessenta e três, logo ao voltar do Quartel de Alegrete, no início de março deste ano, eu fui até a Prefeitura Municipal de Aratiba, cujo Prefeito era o Dr. Conrado Pecoá, e na oportunidade eu lhe falei que gostaria de arrumar um trabalho, para não ficar dependendo dos meus pais. E ele, portanto me disse que havia muita necessidade urgente de conseguir professores para licenciar nas escolas rurais isoladas, que ficavam no interior das comunidades, e que a dificuldade era eminente devido a grande distância entre as comunidades, até o centro do Município, e que, até a 15º Delegacia de Educação eram mais trinta e oito quilômetros. Foi ai que me disse, que seria para mim uma grande oportunidade de ser um professor ou um educador, mas como eu tinha apenas dezenove anos de idade, eu decidi enfrentar a oportunidade, a qual eu sabia que eu iria enfrentar muitas dificuldades, mas mesmo assim eu assumi com a responsabilidade. Esse meu encontro com o Prefeito é que decidiu a minha vida, o meu trabalho, e também, o meu futuro. E, ele me disse que eu deveria experi-



mentar, para ver o que aconteceria, e, eu mesmo sendo ainda muito jovem, resolvi enfrentar e assumir as circunstâncias. Mas graças a Deus eu sofri muito, mas deu certo. Ele me disse que na costa do Rio Uruguai havia muitas matas fechadas naquela época, e que, também havia nas proximidades do Rio Uruguai, onças, tigres e cobras, mas que era só se cuidar para não servir de alimento para os animais selvagens. Nessa ocasião, ele me disse que eu deveria arrumar a documentação, e ir até a 15ª Delegacia de Educação, sediada na cidade de Erechim. E lá chegando, eu fui recebido pelo Delegado Regional de Educação, que era o Professor Honório Tonial. Ali eu recebi todas as orientações e também o material necessário para iniciar as minhas atividades, sendo professor único e também o responsável pela Direção da Escola Rural Isolada de Seção Uva, que ficava de Erechim até a cidade de Aratiba eram “trinta e oito” quilômetros de distância até essa cidade, e desta cidade até o Porto Itá, eram mais “dezoito” Km, sendo o referido porto a divisa do Rio Uruguai, que fazia divisa entre o Rio Grande do Sul e o Estado de Santa Catarina. E deste porto, havia uma estrada que me levaria até aquela comunidade, de onde eu deveria lecionar. Essa escola, tinha sido construída no governo do Dr. Leonel de Moura Brisola, sendo que, está escola, ficava há uns “quinze” quilômetros do Porto Itá, que só poderia ser feito do porto até a escola a pé, ou a cavalo, porque naquela época a dificuldade era muito grande, porque quase não havia meios de transporte naquela época, e havia somente o jeep ou um trator para poder fazer aquele trajeto, e que em dias chuvosos era difícil andar por aquelas estradas, as quais não havia nessa época, asfalto ou cascalhas nas estradas do interior do município. Isso foi no início de março de Um mil novecentos e sessenta e três, portanto, já se passaram mais de cinquenta e dois anos. Essa responsabilidade era muito imensa, porquê devido as situações a serem enfrentadas pelo ser humano, exigia muito vigor, a disponibilidade,



a perseverança e muita coragem para enfrentar as circunstâncias daquela época. Ao chegar naquela comunidade, que era de difícil acesso, eu achei muito estranho, porquê, ali não havia uma Capela, armazém, um clube, um campo de futebol. Nessa comunidade havia apenas a escola, e alguns moradores, um pouco distante entre os moradores. Até essa comunidade eu fui levado por um carro da Prefeitura de Aratiba. Nessa escola ainda não tinha sido inaugurada. A escola era nova, e ainda não tinha iniciado nesta escola as reais atividades, sendo eu, o primeiro professor a lecionar. A escola era toda de madeira, ela possuía duas salas de aulas, cozinha, secretaria e a residência para o professor. Nessa escola era toda mobilhada, e ficava no lugar mais alto desta Secção Uvá. Depois de conhecer o lugar, onde eu deveria lecionar, após eu voltei para a casa de meus pais e aguardei mais uns dias para iniciar a minha atividade de professor, e também de responsável pela direção da escola. Antes de iniciar o ano letivo de Um mil novecentos e sessenta e três, em dirigi até a 15ª Delegacia de Educação, para receber as orientações necessárias, bem como todo o material escolar que eram necessários para a escola e também para os alunos. Fui uns dias antes de iniciar as aulas, para arrumar um lugar para ficar, bem como ter a alimentação, um lugar para dormir e de ter também alguém que lavasse as minhas roupas. Realizar as matrículas, eu consegui naquela época, mais ou menos uns trinta alunos, para as séries de 1º a 5º séries do Ensino Primário. Para essa escola vieram alunos que moravam no outro lado do Rio Uruguai, cuja cidade tinha a denominação de Itá, a qual, pertencia ao Estado de Santa Catarina. Nessa época eu parei “seis” meses da casa do Sr. Dalla Vecchia, até as férias do primeiro semestre, e no segundo semestre até o fim do ano letivo, eu fui para a casa do Sr. Odalípio Vebber, o qual tinha dois filhos que iam comigo na escola para estudar. A Secção Uvá, era a continuidade da Linha Navegantes, que, ficava há uns quinze



quilômetros, e nessa comunidade é que havia uma capela, armazém e uma escola municipal, a qual tinha as séries de 1º a 4º séries. Nessa época não havia energia elétrica no interior do município, apenas a claridade de um lampião a querosene para iluminar a noite. Os únicos meios de transporte era: Um ônibus que fazia o trajeto da Cidade de Itá – SC, através de uma lancha a motor, a qual uma balsa acoplada a uma lancha que fazia a travessia de todos os meios de transportes via Navegantes, Seccção Sarandi até Aratiba, cujo ônibus fazia este trajeto até a cidade de Erechim. A cidade de Itá, e este ônibus parava no Porto, as 7:30 Hs e chegava em Erechim, as dez horas da manhã e o seu retorno de Erechim até a cidade era ás 16:30 horas, e vice-versa, esse trajeto de Itá era via Aratiba.

De Erechim eu desembarcava no Porto Itá, e após eu ia a pé ou de carona, até o Porto, onde tinha deixado o cavalo, que o Sr. Odalípio me emprestava para ir até o porto para pegar o ônibus, e eu, deixava o cavalo na casa de um conhecido e ao voltar eu pegava o cavalo e o encilhava para continuar o trajeto até a escola e vice-versa.

Nessa escola eu lecionei até as férias do fim do ano, depois disso no ano de Um mil novecentos e sessenta e quatro, eu fui transferido para a escola municipal de Sananduva – RS.

Mesmo sendo ainda jovem, o sacrifício era grande e exigia muito esforço físico, para fazer esse trajeto, que várias vezes eu fiz a pé, a cavalo ou de carona.

Do Porto Itá até a escola, naquela época havia muitas matas fechadas de ambos os lados da estrada, nessas caminhadas eu sentia muito medo de andar sozinho pelo caminho, que além de ser longo trajeto, havia o perigo de encontrar, uma onça, um tigre ou uma cobra venenosa, havia estórias sobre muitos animais selvagens nessas matas que ficavam próximas do Rio Uru-



guai, e que muitas pessoas tinham sido vítimas destes animais selvagens.

Quando eu recebi a indicação sobre o lugar onde eu devia lecionar, eu tive a grande surpresa, porquê, na comunidade da Linha Navegantes, foi o lugar onde os meus pais moravam, e, este era o lugar que eu havia nascido em dez de outubro de Um mil novecentos e quarenta e três, e ali vivido até os oito anos de idade. Nessa comunidade o meu pai tinha a sua residência cuja propriedade agrícola, o meu pai trabalhava na roça plantando cereais e criando suínos e aves. Foi nesta comunidade que eu fiz a primeira série do Ensino Primário, numa escola municipal que ali havia. Após eu concluir a primeira série, o meu pai resolveu deixar da agricultura para morar na cidade de Aratiba, até os dezessete anos de idade, eu permaneci com os meus pais. A maioria dos alunos que frequentavam a escola da Secção Uvá, muitos atravessavam o Rio Uruguai de barco ou canoa, para frequentar as aulas, e de onde se via e ouvia o barulho das águas do majestoso Rio.

No início das minhas atividades eu muitas vezes até pensei em desistir do trabalho, mas o que eu mais pensava era nas crianças que moravam distantes da escola e muitas faziam o sacrifício de com chuva ou frio compareciam para estudar, porque, queriam saber ler e escrever.

No município de Alto Uruguai, havia as plantações de cana-de-açúcar, a plantação de fumo, a erva-mate, e plantio de várias culturas, isto é: o trigo, o milho, a soja, o arroz, a mandioca, o feijão, e tantos outros tipos de culturas de cereais, o cultivo de frutas, hortaliças, aves, a criação de gado bovino, suínos, vacas leiteiras, caprinos, ovinos, etc, os quais são industrializados nos diversos setores das indústrias de transformação. Há uma grande quantidade de produtos que são utilizados na alimenta-



ção das pessoas, animais em geral e aves. E muito importante refletir sobre a importância de proteger a nossa natureza tanto animal, vegetal ou mineral, a qual é muito útil no nosso cotidiano, atualmente, os rios, as plantas e as aves, estão quase que em extinção ocasionados pelo próprio ser humano, onde a maioria para não está se preocupando com o nosso futuro e dos nossos filhos.

Um grande exemplo da destruição ocasionada pelo mau tempo, a causa é da culpa é do próprio ser humano, que está sofrendo as consequências dos seus próprios atos. A construção da barragem do Porto Itá, ela hoje traz alguns benefícios à população, mas também ocasionou a destruição da natureza aonde muitos agricultores deixaram as suas terras, as suas benfeitorias, plantações, para dar lugar a barragem. Atualmente vários municípios do Alto Uruguai, perderam uma grande extensão de terras para dar lugar a barragem, que em benefício de uns e em prejuízo de muitos. Hoje a Linha Navegantes, cuja comunidade eu nasci e vivi se encontra há mais de cem metros de profundidade, tudo o que existia antigamente está sob essas águas.

Quando iniciei o meu trabalho com a incumbência de ensinar os meus futuros alunos, eu não tinha nenhuma experiência, apenas eu iniciei o trabalho mais por vocação do que por conhecimento. E, com o passar dos tempos não só ensinava, mas, muito aprendi com os meus alunos, aos quais eu posso me orgulhar, que sempre dei tudo de mim isso foi o sucesso do meu trabalho, que levou trinta anos de aprendizagem para mim e para os meus alunos. Vinte e quatro anos que decorreu da minha aposentadoria. E que, agora eu decidi escrever a minha própria história. Hoje eu olho para trás e vejo a grande quantidade de crianças que hoje são adultos ou até jovens ou idosos, que ao encontrar-me dizem, ou falam, foi com ele que sou hoje



alguém na vida e graças ao que eu aprendi com o meu professor. Nesses cinquenta e dois anos passados, eu tive o convite para ir na festa dos cinquenta anos de Ibiaçá – RS, eu encontrei colegas, amigos, parentes, ex-alunos, que hoje são professores, agrônomo, veterinário, teólogo, vereadores, e alguns já estão aposentados.

Quando eu recebi a minha aposentadoria em Um mil novecentos e noventa e um, eu deixei a Direção, e a Secretaria da escola, nas mãos de dois meus ex-alunos. Além de ser professor, eu durante todo o meu tempo de serviço, eu sempre fui o Diretor das Escolas, que eu lecionei. A 1ª Escola foi a da Secção Uv, em Aratiba, a qual, eu permaneci lecionando na E.R.J. da Secção Uv, nesta escola eu lecionei durante o ano letivo de Um mil e novecentos e sessenta e trs. Em Um mil e novecentos e sessenta e quatro eu lecionei na E. Rural da Linha Divino de Ibiaçá, a qual, eu lecionei para da 1ª e 5ª séries, sendo professor único e responsável pela Direção da Escola, até o dia 22 de maio de Um mil e novecentos e sessenta e oito. E, em vinte e trs de maio de Um mil e novecentos e sessenta e oito, até quinze de julho de Um mil e novecentos e noventa e um, a qual eu recebi a minha aposentadoria. Em onze de fevereiro de Um mil e novecentos e noventa e sete, após esta data, houve a minha separação, e fui morar na cidade de Passo Fundo – RS, e casei-me novamente, em dezoito de junho de Um mil e novecentos e noventa e nove, com Therezinha Dinone, a qual, estamos residindo nesta cidade até os dias de hoje. Isto é: na Rua Saldanha Marinho, 727, Edifício Raviera 1, 4ª Andar, Apartamento 404, Centro CEP: 99010-150.

Nesse capítulo vou falar mais detalhadamente sobre os agricultores da comunidade em que nasci e vivi até 08 “oito” anos de idade, no ano de Um mil e novecentos e cinquenta, de suas origens e os seus trabalhos ou atividades, alguns fatos e



acontecimentos da época.

Nesta época houve grandes enchentes e havia uma dificuldade de utilizar pequenas embarcações, sobre o Rio Uruguai, porque o grande e majestoso rio, se torna inavegável, porquê, a correnteza era muito grande, e se formavam enormes ondas dificultando a navegação e a pescaria, e depois de construída a Barragem, o governo construiu uma grande ponte sobre a barragem, e o antigo Porto de Itá, deixou de existir, por causa desta construção. A agricultura, a pescaria, a criação de aves, frutas, hortaliças, a pesca, e tantos outros tipos de culturas era muito intenso na região das localidades e municípios do Alto Uruguai, tudo eu conheci, porque, nasci e vivi até os “dezoito” anos em Aratiba, com os meus familiares, parentes, amigos e colegas de colégio e vizinhos.

Havia também a cultura e cultivo de grandes canaviais, os quais, haviam plantadores, que possuíam o seu próprio engenho e o alambique, onde eles moravam, eles plantavam a cana-de-açúcar que ia para o dito alambique e a garapa da cana, ia para o alambique, o qual fabricava a cachaça, a guaspada cana também era feito o açúcar chamado açúcar de cana amarelo, que era feito as gostosas rapaduras. Havia também a plantação do fumo, sendo este, o fumo amarelo, e o mais escuro, o primeiro era vendido nas indústrias do cigarro, nessa época havia poucas marcas de cigarros, por exemplo: o lilerti, o udison, o udson extra e o tufumo. O fumo em cordas, o palheiro, cujo cigarro era enrolado na palha do milho, chamado de palheiro.

O fumo era picado para fumar o popular cachimbo, que, era usado principalmente pelas pessoas de meia idade. (os vooôs) O fumo em cordas era feito principalmente nas residências dos agricultores, que, plantavam o fumo em suas propriedades rurais.



Eu lecionava pela manhã, e á tarde, eu muitas vezes ajudei nestes trabalhos. A criação de suínos, gados e aves eram vendidos em frigoríficos de Santa Catarina, principalmente nos frigoríficos de Seara, Concórdia e Chapecó e outros. Havia outros agricultores que se dedicavam, a apicultura, parreirais, goiabeiras, bananeiras, abacaxis, laranjas, peras, caquis, e muitos outros produtos coloniais. Das frutas eram feitas as compotas e chimias de vários tipos.

Havia muitas madeiras de lei ou nobre, eram elas: o cedro, o pinheiro, o angico, a canela, a grápia, era uma madeira que eram feitas nas pipas, para o vinho, cachaça e outras bebidas, como a graspa, e outros sucos e bebidas caseiras.

Da Secção Uv, até a 15 Delegacia Regional de Ensino de Erechim eram exatamente sessenta e sete quilômetros, dos quais até a cidade de Aratiba era trinta e oito Km, e de Aratiba até o Porto It, eram mais dezoito quilômetros, e até a escola era mais uns quinze quilômetros. Havia apenas um ônibus da empresa Farina, que fazia esse trajeto da cidade de It, esse meio de transporte saia s sete horas e trinta minutos da rodoviária, e a balsa acoplada há um motor fazia a travessia através do Rio Uruguai, pelo Porto It, levando os passageiros até a cidade de Aratiba, e da rodoviária desta cidade os passageiros iam até a cidade de Erechim. E depois um ônibus da empresa Unesul, pegava os passageiros na rodoviária, passando por Getúlio Vargas, Charrua Baixa e Charrua Alta, indo este ônibus a Sananduva, depois a Lagoa Vermelha, passando por Vacaria, Caxias do Sul, e outras cidades, e o destino era até a rodoviária de Porto Alegre – RS, e vice-versa. Naquela época não havia asfalto de Erechim até o Porto It, havia uma estrada em péssimas condições de transporte, principalmente em dias de muitas chuvas, isso era um verdadeiro lamaal. E os pobres passageiros tinham que chegar em Erechim, muitas vezes molhados, e com os sapatos



todos embarrados. Eu me lembro que, algumas vezes eu cheguei na Delegacia de Educação, para uma reunião ou pegar material para os alunos ou para a escola, com as roupas molhadas e muito sujas. Naquela época, só eu sei o sacrifício que eu fiz durante o ano em que lecionei naquela comunidade. Naquela época havia tantas escolas extraviadas, até em lugares que, quase não havia moradores, ou seja: poucos moradores. Nessa época eu paguei até os pecados que eu não tinha cometido no início da minha caminhada.

Depois das férias do mês de julho desse ano letivo, eu recebi pela primeira vez a visita da orientadora e supervisora da 15ª Delegacia Regional de Ensino, como elas não sabiam onde ficava a referida escola, que era de difícil acesso, e quem a trouxe, foi um carro da Secretaria Municipal de Aratiba, que as trouxeram até a escola, em que eu estava lecionando. Eu me lembro perfeitamente, eu que, estava na ocasião das suas visitas, entregando para os alunos, os boletins do bimestre. E, eu pensei que essa seria a final da minha carreira de professor, mas aconteceu o contrário, eu fui muito elogiado pelas minhas superiores, que eu até fiquei interessado de continuar essa vida, mesmo passando por grandes provas e dificuldades, daquela época. Eu creio que um gaúcho não se aperta em lugar apertado, não se afrocha quando, tem que enfrentar algumas dificuldades, que aconteceu em nossa caminhada. No fim do ano, após dar as provas finais aos alunos, e em terminar o ano letivo, eu fui passar as férias na casa de meus pais e meus irmãos. E, no início do ano letivo de Um mil e novecentos e sessenta e quatro, eu recebi um comunicado, que, deveria ir até a cidade de Erechim e que era para chegar na Delegacia de Educação, que o Delegado de Educação, que era o Professor Honório Tonial, o qual me falou se eu concordava de ir para lecionar noutra escola, sendo um jovem livre e desimpedido, eu aceitei o convite. E uns dias antes de



início do ano letivo de Um mil e novecentos e sessenta e quatro, eu passei no Del. De Ensino para receber as orientações e o material necessário para lecionar. E com os documentos em mão, eu peguei o ônibus, que me levaria até Sananduva. Chegando em Sananduva, eu fui até a Secretaria Municipal de Educação, e lá estava o Sr. Benjamin Brusco, que aguardava juntamente com o Senhor Bernardo de Silveira, que naquela época, exercia o cargo de subprefeito do Distrito de Ibiacá, o qual, estava na Prefeitura de Sananduva, me aguardando para me conduzir até a comunidade da Linha Divino, a que, eu devia lecionar.

Nessa comunidade eu cheguei em quinze de fevereiro de Um mil novecentos e sessenta e quatro, e nessa data eu estava com vinte anos de idade e quatro meses, pois, eu iria completar os vinte e um anos, somente em dez de outubro desse ano. Nessa comunidade eu permaneci até o dia vinte e dois de maio de Um mil novecentos e sessenta e oito. Depois dessa data eu fui transferido para a E. Rural Isolada do 2º Distrito de Rio Telha, cuja comunidade também pertencia para o Município de Ibiacá, que havia deixado de ser Distrito de Sananduva, sendo esse município emancipado em quinze de maio de Um mil novecentos e sessenta e oito. Sendo que, no ano anterior eu tinha prestado o Serviço Militar no 6º RC. De Alegrete. Depois de voltar do Quartel, eu fui lecionar na E. Rural Isolada da Secção Uvá, cuja escola ficava numa localidade de difícil acesso, que pertencia a cidade de Aratiba, e cuja jurisdição era a 15ª Delegacia Regional de Ensino, que estava situada na cidade de Erechim, cujo Delegado de Educação era o Professor Honório Tonial. Nessa escola eu era o Professor único, e lecionava da 1ª a 5ª séries do Ensino Primário dessa época.

Nas férias de final de ano de Um mil novecentos e sessenta e seis eu fui passar as férias na casa dos meus pais e irmãos, que residiam na cidade de Aratiba – RS. Durante as férias de



janeiro eu recebi a comunicação para me apresentar junto a Delegacia de Educação de Erechim, e ao comparecer na referida Delegacia, eu recebi a informação para lecionar na E.R.J. da Linha Divino, que estava localizada na Secção Divino de Ibiaçá.

Ao chegar na Linha Divino, eu pensei que, iria encontrar uma escola construída igual as que eu tinha lecionado anteriormente, mas, ao chegar nessa comunidade da Secção Divino, e desembarcar do carro que havia me levado até aquela comunidade, foi para mim muito decepcionante, porque eu olhei para todos os lados, e o que eu vi foi apenas uma Capela, um Clube ao lado e a poucos metros o referido clube ali havia uma casinha velha de madeira bruta e mais à frente um lindo campo de futebol e alguns moradores. Nessa comunidade não havia energia elétrica. As condições desta escola era desesperadora, e a minha situação era péssima. No terreno ao lado, que tinha sido doada pela comunidade, ainda a comunidade estava aguardando a construção da nova escola, desde Um mil novecentos e sessenta e dois.

Nessa época só eu sei o sacrificio que eu encontrei no início do ano letivo de Um mil novecentos e sessenta e quatro. Essa escola ficava a uns vinte e oito quilômetros de Sananduva, nessa época não havia asfalto nas estradas, somente algumas estradas eram cascalhadas. Não havia meio de transporte da Secção Divino até Ibiaçá, que ficava à uns oito Km, até Ibiaçá e à dezoito Km de Sananduva, tudo isso era estrada de (chão) terra, e que havia cascalho só em alguns trechos mais difíceis. O trajeto nessa época era feito por alguma carona ou à pé.

Nessa comunidade havia um pequeno mercado, que pertencia ao Sr. Pedro Carra. Depois de verificar, e não tendo nenhuma escola construída eu cheguei nesse armazém para arrumar um lugar para ficar acomodado. Foi ai que, eu falei para o



Sr. Pedro Carra, sobre os motivos, que eu havia chegado nessa comunidade para lecionar. E, ele me disse, que era para aguardar o seu filho Alcides Carra chegar da lavoura. E quando ele chegou, o seu pai me apresentou, e eu, expliquei os motivos da chegada nesta comunidade. A minha preocupação era arrumar um lugar para pousar e depois ver o que eu iria fazer depois. Eu tinha apenas uma pequena mala e algumas roupas e outros pertences. A sua casa ficava à uns duzentos metros da Capela, e, como eu tinha ainda uns dias para organizar o meu trabalho, realizando as matrículas dos novos alunos. O Sr. Alcides era o Presidente da Comunidade de Divino Espirito Santo, foi ai, que, ele me conseguiu em sua residência um lugar para ficar. Ele era casado com a Sr. Maria, uma pessoa generosa. Eles tinham três filhos para estudar na referida Escola, o Moacir, o Valcir e a Orlandina. Nesse novo lar, eu consegui um quarto, alimentação e roupas lavadas. Nessa comunidade eu lecionei para as séries de 1° a 5° séries, sendo o Professor único. Nessa comunidade eu permaneci até o dia vinte e dois de maio de Um mil novecentos e sessenta e oito, nessa comunidade, no dia seguinte, ao chegar na velha e abandonada escola, que era de uma madeira bruta, com apenas cinco classes grandes, um quadro negro na parede, um pequeno armário e um mapa do Brasil, e também não havia nenhum material da escola ou para os alunos. O início foi de arrepiar os cabelos, e como a Delegacia de Educação ficava distante da escola, eu procurei ajuda na Secretaria Municipal de Ensino de Ibiacá, e a Orientadora e a Supervisora me conseguiram todo o material necessário para a escola e os alunos, sendo elas a Professora Ondina Rech Capra e a Professora Terezinha Beatrice Secco. No momento eu pensei em abandonar tudo e ir para a casa dos meus pais em Aratiba, mas por orientação da comunidade, eu fiz as matrículas para o ano letivo e consegui uma boa turma de alunos de 1° a 5° séries. Se a pessoa tem coragem, disposição, confiança e fé, tudo é possível de re-



alizer. O milagre aconteceu, e eu permaneci nesta comunidade por quatro anos e meio. Para estudar vieram alunos de outras comunidades que ficava até seis quilômetros de distância. Passados mais de cinquenta anos eu ainda me recordo de nomes de alguns alunos. São eles: Érico Nunes; Valdemar Nunes; Pedro Gelati; Pedro Marques; Juvir Copatti; Celso Lemos, Orlandina Carra; Valcir Carra, Moacir Carra, Vanderlei Antunes, Claudino Rossi; Cláudio Rossi; (in memoriam) e tantos outros.

Com a emancipação de Ibiaçá, em Um mil novecentos e sessenta e cinco, e a criação da 22ª Delegacia de Educação de Lagoa Vermelha, as Escolas Estaduais de Sananduva e Ibiaçá, deixaram de pertencer à Delegacia de Educação de Erechim, e passaram a pertencer a jurisdição da nova Delegacia de Educação, o que melhorou em muito o atendimento às escolas porque, diminuiu a distância, e os professores e diretores passaram a ter um atendimento melhor para todas as escolas que eram de difícil acesso, não havia meios de transporte, e as estradas eram péssimas, e em dias de muita chuva, era difícil ir nas reuniões ou buscar material, para as escolas e para os alunos e professores, principalmente das zonas rurais. Nesses municípios haviam as seguintes escolas Estaduais de ensino rural, são elas: E. Rural de Santa Terezinha, cuja escola era do Professor e responsável pela Direção o Caetano Bianchi, que era casado com Aleni Irma Bianchi, esta escola ficava na Seção Santa Terezinha e do Divino até Santa Terezinha, era um pouco mais de seis quilômetros, nesta escola havia alunos de 1º a 5º séries. E. R. Isolada da Seção Divino, a Escola Rural de Capão Ligeiro, que estava localizada no 2º Distrito de Rio Telha. A Escola Rural de Vila Vitória, que pertencia a Ibiaçá, cuja comunidade era de São Sebastião, sendo esse o 1º Distrito da Vila Vitória. E. R. Da Seção Campinas. Depois de ter chegado no Divino, eu procurei o Professor Caetano Bianchi, que além de colega, era amigo e também o



meu compadre, porque eu e a minha esposa Olinda, fomos os padrinhos da filha mais nova do casal, que, ao ser batizada recebeu o nome de Leudes Biachi. E quando havia uma reunião em Erechim ou Lagoa Vermelha, nós dois íamos no mesmo cavalo branco, sendo que ia na garupa do seu cavalo até o Paiol da Várzea, para depois pegar o ônibus que ia até as Porteiras, e lá nós esperávamos o ônibus que vinha de Passo Fundo ou de Lagoa Vermelha para Erechim ou vice-versa. Ele deixava o seu cavalo num amigo que ele tinha à muitos anos nessa comunidade, e na volta nós parávamos nessa comunidade e após isso, ele encilhava o cavalo, e eu ia até o Divino e o meu colega e compadre ia até Santa Terezinha. Hoje esse colega já é falecido, e eu, devo muito a esse professor que me ajudou em muito no início das minhas atividades na escola do Divino. Nas comunidades vizinhas havia o Ensino primário, somente até a 4ª série.

Em Um mil novecentos e sessenta e quatro a Secretaria de Educação, organizou um Curso Intensivo de Formação Pedagógica, para todos os professores do Ensino Rural, que, pertenciam a 15º Delegacia Regional de Ensino de Erechim. O Curso foi realizado nas férias de janeiro e fevereiro dos anos de Um mil e novecentos e sessenta e quatro até Um mil novecentos e sessenta e oito. Naquela época eu tinha apenas vinte e um anos de idade, e a maiorias dos professores tinham mais de quarenta anos. Se atualmente eu já completei os setenta e dois anos, muitos desses velhos colegas e amigos já não estão entre nós, porquê, já partiram para o infinito ou a maioria estão em memórias, inclusive alguns alunos meus também já partiram para a outra vida. Estou certo que, seus sacrifícios eram grandes, e acredito que eles estão entre Deus e seus anjos. Todas as escolas daquela época eram de difíceis acessos. No início não havia luz elétrica e também havia poucos meios de transporte, apenas o trator, o cavalo, e algum jeep. e poucos ônibus para viajar de



uma cidade pra outra, e as condições das estradas eram péssimas naquela época, e as estradas com asfalto surgiu à poucos anos atrás.

E como no final de “Um mil novecentos e sessenta e sete”, a comunidade ainda esperava a construção da nova Escola do Divino, como não foi construída até o final do ano, eu recebi a visita do Sr. Gabriel José dos Santos, que era o Presidente da Escola Rural de Capão Ligeiro, o qual, me fez a proposta de ir lecionar nesta escola, porque a professora iria se casar em junho de Um mil novecentos e sessenta e oito, e a escola ficaria sem professor após essa data, e eu disse que, isso não dependia de mim, mas da atual Delegada de Educação da 22º DE de Lagoa Vermelha. Sendo ele, uma pessoa influente, foi até a Delegacia de Educação, e ele, conseguiu a minha transferência, e no dia vinte e dois de maio ele me levou a transferência, até a escola em que eu estava lecionando, e no dia vinte e três de maio de “Um mil novecentos e sessenta e oito, eles vieram buscar a minha (transferência) mudança, e eu fui morar com a minha esposa e os meus filhos no 3º Distrito de Rio Telha – Ibiaçá.

Nas férias de julho de Um mil novecentos e sessenta e cinco eu me casei com a Olinda Lemos, que passou a chamar-se de Olinda Lemos dos Santos, e nesta comunidade da Linha Divino, e em trinta e um de março de Um mil novecentos e sessenta e seis, nasceu o nosso primeiro filho que passou a chamar-se Clovis Alberto dos Santos, e em oito de março de um mil novecentos e sessenta e oito nasceu a segunda filha, que ao nascer recebeu o nome de Sônia Mara dos Santos.

A terceira filha, nasceu em dezesseis de dezembro de Um mil e novecentos e setenta e cinco, que, após registrada recebeu o nome de Márcia Regina dos Santos, ela nasceu no segundo Distrito de Rio Telha – Ibiaçá – RS.



No Curso Intensivo de Formação Pedagógica, que ocorreu nas férias de janeiro a fevereiro dos anos de Um mil novecentos e sessenta e quatro à Um mil novecentos e sessenta e sete, portanto o curso levou quatro anos. O curso foi realizado no Colégio São José de Erechim. E, os professores paravam em hotéis próximos ao colégio, em que deveriam estudar. As matérias eram as seguintes: Português, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, Literatura, Conhecimentos Gerais, DSPB, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Psicologia Educacional e as Didáticas que, era o ensino em que, o professor ia ter mais conhecimento como deveria dar as suas aulas aos seus alunos.

Nesse curso havia professores de todas as escolas estaduais. Durante esses quatro anos de estudos, eu tinha alguns colegas, os quais nós parávamos no mesmo hotel, eram eles Caetano Bianchi, Roque Tonial, o Prof Orlando, e tantos outros. A professora Terezinha Beatrice Secco também, frequentava o curso. Ela está residindo em Ibiaçá, sendo que ela se encontra também aposentada e com saúde.

Se nessa época do Curso eu tinha apenas vinte e um anos, e a maioria dos professores tinham mais de quarenta anos, e se hoje eu possuo setenta e dois, pode-se imaginar, que os demais teriam mais de noventa anos.

Por vários anos a documentação dos professores e alunos eram todos feitos a mão, porque nessa época não havia nas escolas a máquina de escrever, o mimeógrafo e os carimbos. Na maioria das escolas rurais, havia o funcionamento das séries de 1º a 5º séries.

Em vinte e dois de maio de um mil novecentos e sessenta e oito, eu assinei o Termo de Desligamento da E.R. da Secção Divino, para lecionar na E. Rural de Capão Ligeiro, cuja escola ficava no 2º Distrito de Rio Telha, que pertencia a 22º Delegacia



de Ensino, (que estava sob a Jurisdição de Lagoa Vermelha) em Lagoa Vermelha.

E no dia vinte e três de maio de Um mil novecentos e sessenta e oito, assinei o Termo de Posse, tendo permanecido nesta escola por vinte e três anos. A ata do Termo de Posse foi o n° 01/1968.

Pelo Decreto n° 12.241, tem constado a criação da Escola Rural de Capão Ligeiro, que tem esse nome devido ao Rio Ligeiro que fazia divisa entre o município de Ibiaçá com os municípios de Santa Cecília do Sul, Tapejara, e Passo Fundo, onde estava localizada a 7° Delegacia de Educação. O início das atividades escolares, teve início em trinta de março de um mil novecentos e sessenta e um, cuja escola tinha sido construída no governo do Dr. Leonel de Moura Brisola, a escola era toda de madeira, a qual, possuía duas salas de aulas, a secretaria, a cozinha e dois banheiros, e que, foi construída há uns quinze metros da escola, sendo um para o sexo masculino e o outro para o sexo feminino. Eram eles sob uma fossa séptica, cuja profundidade tinha uns três metros. O terreno da escola naquela época tinha quarenta mil metros quadrados de área, sendo ele, uma parte de matas fechadas. Nessas matas haviam vários pinheiros, madeiras de Lei, cuja mata era nativa, na qual, havia muitas árvores que davam frutas silvestres, tais como: goiabas, guabirobas, araticuns, jabuticabas, e outros frutos. O funcionamento desta escola pertencia a Jurisdição da 22° Delegacia de Ensino de Lagoa Vermelha, e que antes da Emancipação de Ibiaçá, pertencia a 7° Delegacia de Ensino de Passo Fundo. Com a saída da professora que lecionava nesta escola, a comunidade de Rio Telha ficaria sem professor (a) para dar continuidade do ano letivo, a partir de vinte e três de maio de um mil e novecentos e sessenta e oito.



O Presidente da escola era o Sr. Gabriel dos Santos, e a sua esposa era a auxiliar de serviços gerais da escola, e a merenda escolar era feita pela Constância Góis dos Santos, eles deixaram o distrito, e foram residir na cidade de Passo Fundo.

Havia quatro escolas que ficavam próximas ao Rio Telha, que pertenciam ao município, as quais, o ensino era até a 4º série do Ensino Primário, e estas escolas pertenciam para município de Ibiaçá, a Secção Pulador, Santo Antônio, Fracasso e a Secção São Pedro. A escola de Rio Telha chegou a ter mais de cento e dez alunos de 1º a 5º séries de Ensino Primário. Tendo aumentado em muito os alunos que vinham estudar no Rio Telha, eu não poderia jamais ser o professor único, para entender as necessidades da escola e a educação de todos esses alunos. O meu lema sempre foi de preparação competência e responsabilidade, que são, os resultados para se ter bons resultados na orientação, conhecimentos, e preparação desses alunos para a sua aprendizagem. Eu me senti um grande vitorioso nesta vida de lutas e vitórias em nosso cotidiano.

Eu sempre fui um político da situação, e sempre fiel aos meus princípios de fidelidade ao meu trabalho, isso é. O que eu aprendi dos meus pais e dos meus professores. De uma maneira ou outra, eu sempre estive envolvido na política, e nunca em minha vida, eu nunca apoiei esta politicagem suja, de políticos corruptos, que trazem tantos malefícios ao povo trabalhador. Falta em muitos políticos, a ética, o caráter, a idoneidade, a moral e os bons exemplos e costumes de passar a mão no dinheiro público, para fazer o povo sofrer com suas manobras de toma lá e dá cá. Mas deixando de lado a sujeira com a qual eu não compactuo, com o que muitos acham que está tudo bem. Está na hora das Forças Armadas, vir para às ruas, com os seus armamentos, para defender o povo dessa maracutaia destes partidos da base aliada, nada mais são do que um bando de corruptos,



e corruptores, que para manter-se nesta mamata, que nos diz, quanto pior é melhor estar com o Governo Corrupto, e ganhando cargos e mais cargos, isso não acontece em todos os partidos políticos, porque, a muita gente dignas e de respeito em todos os partidos, só nos resta saber escolher na hora de votar e o povo cada vez mais na miséria, e sendo roubado em tudo o que ele mais precisa, para ter um emprego e uma vida digna para todos, enquanto, uns poucos vivem na abundancia, enquanto o povo está abandonado em todos os sentidos e, em suas necessidades e insegurança. Como não era possível dar atendimento a todos os alunos matriculados nesta unidade escolar, e sendo o responsável pela Direção da Escola, não podia ser o professor único. Foi necessário a vinda de mais professores para dar continuidade ao atendimento desses nossos alunos. Depois de realizadas as matrículas para dar continuidade ao ano letivo de Um mil novecentos e sessenta e oito, eu enviei um Ofício à 22° Delegacia de Ensino de Lagoa Vermelha, solicitando a contratação de novos professores, na qual eu indiquei o ex-seminarista Guerino Pelizzano, para me ajudar nesse trabalho, tendo eu solicitado que ele arrumasse a sua documentação, e eu o levei até a 22° Delegacia de Educação de Lagoa Vermelha, onde eu consegui um contrato emergencial, conforme Ata nº 02/68, que diz o seguinte assunto: Aos dias oito de dezembro de Um mil e novecentos e sessenta e oito, assumiu o referido Professor nesta Unidade escolar, o qual, irá lecionar nesta Escola. Ibiacá, 08 de dezembro de 1968. Tendo a assinatura do novo professor e pelo Diretor da Escola. E cedida pela Prefeitura Municipal de Ibiacá veio para lecionar para a 1° série a Professora Nelci Coppelli. Depois eu consegui um contrato para a 3° série de Ensino Primário. E para a 4° e 5° série, vieram os seguintes professores: Nelci Rodrigues da Silva e a professora Naide Ramos da Silva, que vinha à cavalo da Secção São Pedro, que ficava à uns seis kms do Rio Telha, para lecionar nessa Escola. Ela tinha uma



filha que vinha na garupa do seu cavalo, a qual cursou nesta Escola a 5º série do Ensino Primário, e recebeu desse Diretor o Certificado de Conclusão deste ensino primário daquela época. Tendo completado o quadro de professores desta Escola, e com o aumento significativo de alunos vindos de outras comunidades, para cursarem a 5º série, foi recebido um Ofício, o qual, a 22º DE, sediada em Lagoa Vermelha, para que a Direção da Escola, organizasse a Documentação, para Reclassificação da Escola Rural de Capão Ligeiro, que era do Ensino Primário, e pela Portaria nº 19-518, de 13 de agosto de 1983, que passou a denominar-se: Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Duque de Caxias, sob a Jurisdição da 22º DE, sediada em Lagoa Vermelha. Registre-se e Publique-se: Processo nº 40.402/1977.

Em novembro de 1982, entrei em Licença por 30 dias, para concorrer a Vereador por este Município. Realizada a Eleição, eu consegui fazer 152 votos, e fiquei o 1º Suplente à Câmara de Vereadores, pela ARENA, depois PDS, e por último o PP, e tendo o Vereador Arlindo Dalla Costa, entrado com um Projeto na Câmara Municipal de vereadores para dar o Título de Cidadão Honorário de Ibiacá. A maioria dos vereadores, votaram contra o Projeto, e ele acabou renunciando o seu mandato, o qual serie de 1983 a 1988, onde foram seis anos, porque houve a Prorrogação dos mandatos por mais dois anos, e eu, assumi em seu lugar, como Líder da Bancada do PP, com o propósito de trabalhar em prol do nosso Município, com o Título da Campanha, que era de fidelidade e esperança em dias melhores para o Povo Ibiçaense.

Nessa época eu participei de vários Projetos de pedidos de providências na câmara de vereadores. Tais como: A organização da Documentação para a construção da nova escola, que seria de alvenaria, com a troca do terreno para mais no Centro do Distrito, bem como, a criação e funcionamento de 6º série



do Ensino Primeiro Grau, na nova escola, que iria beneficiar muitos alunos, que deixaria de estudar, devido à distância do Rio Telha até a cidade de Ibiaçá, para concluir o ensino de 7º e 8º séries, no Ginásio de Ibiaçá, dos Irmarmistas Na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Adelaide Picolotto.

Construída a nova escola, foi realizada a transferência dos móveis e (imóveis) da escola para a nova escola, que possuía 500 m², sendo ela inaugurada em dezembro de 1984, tendo na oportunidade da Inauguração, a presença da Delegada de Educação, orientadoras e supervisoras da 22º DE, e também da Secretaria Municipal de Ibiaçá, Vereadores, Prefeitos e demais autoridades do Município. Após a inauguração foi servido aos presentes um delicioso churrasco, regado com bebidas e saladas diversas. Foi uma festa, em que, a comunidade participou, e esta obra educacional, foi um marco na minha vida, dois pais de alunos e de toda a comunidade.

Conforme Portaria nº 53.601, de 1º de dezembro de 1984, que passou a autorizar o funcionamento, a partir desta data da 6º série de Ensino de 1º Grau. No Município de Ibiaçá, esta, foi a única escola do interior, em autorizar a criação e funcionamento desta série de Ensino de 1º Grau, da 22º DE, sediada em Lagoa Vermelha – RS, Registre-se e Publique-se DEF/SE, publicada na DP. De 13.12.1985. Processo nº 26.013/83.

Para lecionar para a 5º e 6º séries do Ens. De 1º Grau, vieram de Ibiaçá e Sananduva vários professores para lecionar as matérias de referido ensino.

A 1º professora que veio de Sananduva para o 2º Distrito de Rio Telha, foi a Profª Maria Agostini Conte, sendo ela, formada em Letras e lecionava a Língua Portuguesa para a 5º e 6º séries (in memorian).



O 2º professor a chegar para lecionar Educação Física, para a 5º e 6º séries, foi o Professor Jaime Aimoré Barbizam (in memorian). De 1984 até o dia 15 de abril de 1991. Ocasião em que recebi a minha aposentadoria, lecionaram nessa escola, para as demais matérias, os seguintes professores (as) Sônia Maria Xavier, Terezinha Rodrigues, Dagmar Carra, Maristela Mazutti, (Mariza Capra), Égide Mariza Capra, Elizabeth Boff, Ivone Tonial, Marli Terezinha Panisson, Leila Copatti e a ex-aluna Ivete Carmen Zanatta, e o ex-aluno Clélio Rebesch, que além de lecionar, exercia também a função de Secretário, sendo ele, autorizado para assinar todos os documentos da Escola.

No início das atividades escolares, todo o trabalho de secretaria era realizado manualmente, porque não havia luz elétrica nas comunidades do interior, onde a Coprel, realizou a instalação de luz elétrica nas casas, depois de 1980. Em 1983, a escola recebeu uma Máquina de Escrever, um Miniografo e matrizes, foi a partir dessa época, que o serviço de secretaria teve um grande progresso, que, facilitou o trabalho da Direção da Escola, e para os professores e alunos. Na secretaria da escola, passou a ter dois armários, sendo um para o ativo e o outro para passivo, que guardavam todos os documentos dos professores, e também dos alunos e funcionários da escola, e cujos segunda vias de documentos eram arquivados. Para esta escola vieram aluno da Secção Santa Terezinha, que, naquela época pertencia ao Município de Tapejara, cujo Distrito era Santa Cecilia, e atualmente foi Emancipada, e passou a chamar-se Santa Cecilia do Sul, da Secção Santa Catarina, ambas comunidades ficavam do outro lado do Rio Ligeiro, da Secção Pulador, Secção Santo Antônio, Secção Fracasso, Secção São Pedro e outras comunidades. Todas essas comunidades mandaram para a escola de Rio Telha, alunos para cursarem a 5º e 6º séries.

Durante esses 23 anos, em que permaneci nesta escola,



sendo no início professor único e responsável pela Direção da Escola, logo que cheguei nessa comunidade, eu iniciei a organização da Secretaria da Escola, a qual, possuía todas as condições, de funcionamento, organizando os arquivos, passivos e ativos, adquirindo pastas individuais para professores e alunos, as diárias de classes, Cadernos de chamadas para todas as classes de alunos. Livro Ponto, Cadernos para correspondências recebidas e expedidas. Boletins dos alunos. Livros Caixas da Escola e também do Círculo de Pais e Mestres. Caderno de Termo de Visitas em geral. Carimbos diversos e outros.

Organizei o círculo de Pais e Mestres, e seu respectivo Registro, para poder receber verbas do estado.

Organizei a Biblioteca que possuía uma grande quantidade de livros para pesquisa, para todas as classes. O caderno de Reuniões dos Círculo de Pais e Mestres e dos Professores da referida escola, e outros. O CPM, tinha um caderno para registrar as reuniões dos Pais e Mestres. As eleições eram realizadas de dois em dois anos.

A nova escola possuía duas salas de aulas, secretaria, dois banheiros para ambos os sexos, a cozinha era completa. Nessa escola possuía duas funcionárias, sendo uma que fazia a limpeza e a outra era a responsável pela Merenda Escolar. Eram as seguintes: A Olinda Lemos dos Santos, a minha esposa, e a ex-aluna desta escola que era a Dorvalúcia Germiniani. Havia um caderno que registrava as Merendas dos alunos e o que era feito diariamente da Merendas e a quantia fornecidas aos alunos e o tipo de merendas. Nessa comunidade havia famílias que possuíam até 12 filhos, com o passar dos alunos o número de filhos foi diminuindo para no máximo de um filho ou até 5 filhos por família. E com o passar dos tempos muitos faleceram, outros deixaram de trabalhar na agricultura, para trabalhar em



empresas. Outros venderam ou arrendaram as suas terras para outros agricultores. Muitos foram morar em outras cidades, a até em outros Estados, sendo Paraná ou Santa Catarina. Depois da minha aposentadoria em 1991, eu permaneci morando nesse Distrito até 11.02.1997, tendo nesse dia, mês e anos, fui morar na cidade de Passo Fundo, a qual, estou residindo até os dias de (hoje) atuais.

Na nova escola, o terreno foi todo cercado de tela, de 1,10 metros de altura, e com a ajuda dos alunos e seus pais foram plantados no terreno da Escola, onde na frente possuía um lindo gramado, e quando a grama crescia, eu ia até a escola, com o meu cortador de gramas, e fazia o corte das referias gramas. O campo de futebol do Bota Fogo, de Rio Telha, nos permitia que os alunos jogassem futebol, e para as meninas maiores havia o campo de voleibol. Os alunos menores, as professoras davam a Educação Física para os seus alunos, que durante o recreio faziam as suas brincadeiras. Durante esses 23 anos que, permaneci nesta escola, eu posso afirmar, que, nunca foi visto alunos brigarem na escola ou fora dela. Eu falo que até hoje eu lembro perfeitamente que, muitas meninas ao saírem da sala de aula, gostavam de sair cantando pela estrada. Eles saíam todos juntos, e a turma ia diminuindo, porque cada um dos alunos, ficavam em suas casas. Eu tinha o costume de levantar cedo, e fazer o fogo no fogão à lenha, eu colocava a chaleira para esquentar a água para o chimarrão e após tomar o café da manhã. Enquanto eu ouvia os gritos dos alunos que brincavam no pátio da escola, antes do início das aulas. Logo após a minha aposentadoria, ao ouvir as crianças brincando, eu sentia uma grande saudade do meu trabalho e dos meus ex-alunos, os quais, eu lecionei nesta escola por mais de vinte e três anos. A nova escola funcionava em dois turnos: manhã e à tarde, Na antiga escola à noite eu dei aulas para o antigo Mobral para dar a oportunidade para as



pessoas de mais idade, que quando eram jovens não puderam aprender a ler e a escrever, e realizar as quatro operações em matemática e outras aprendizagens.

Nós conseguimos com a ajuda do C.M.P - Círculo de pais e mestres - para comprar dois tambores: sendo a tarola e o bumbo. O professor Olívio Pasquali tocava a tarola e eu o Prof Nerci Luiz, tocava o bumbo. No tempo do Ginásio eu aprendi a tocar esse instrumento. E na Ed. Física os alunos aprenderam à marchar, e nas Comemorações, cívicas, principalmente na semana da Pátria e na Proclamação da República e outras comemorações. Os professores davam aos alunos, poesias, declamações, versos, que eram recitados pelos alunos nas devidas comemorações. E a comunidade em geral, compareciam na Escola, para ver os alunos cantarem os Hinos, de acordo com as datas de suas comemorações. Era muito lindo naquela época ver os alunos de 1º a 6º séries marchando como se fossem verdadeiros soldados. Mas com o passar dos anos, tudo isso deixou de ser feito, porque os professores e os alunos foram perdendo um pouco da brasilidade. Após as comemorações Cívicas, os alunos e alunas iam para o campo de futebol, onde os alunos de sexo masculino jogavam o futebol e as meninas maiores jogam o voleibol. E as menores faziam outras brincadeiras, que eram organizadas pelas professoras.

Houve uma época, em que, a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ibiaçá-RS, realizou um Torneio de Futebol de Campo, com as Escolas Estaduais e as Municipais, na qual, todas as escolas do referido Município que foram convidadas à participarem do Torneio de Futebol de campo, que teve a participação de todas as escolas do Município cujo torneio teve as inscrições pelo início da manhã, e, logo após a conclusão e escolha dos times de futebol, teve início do referido torneio, que terminou no fim da tarde. O time de futebol que ficou com-



peão do torneio, foi a Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Duque de Caxias, do 2º Distrito de Rio Telha, que levou para a sua escola a Taça de Campeão do referido torneio de futebol. Eu ainda me recordo, que após a minha aposentadoria que ocorreu em quinze de julho de Um mil novecentos e noventa e um, após a minha aposentadoria, eu permaneci nesta comunidade até o dia onze de fevereiro de Um mil e novecentos e um.

Após esta data fui residir na cidade de Passo Fundo – RS, cidade que estou residindo atualmente. A minha residência no 2º Distrito de Rio Telha, foi por vinte e nove anos. Em um mil novecentos e noventa e oito houve a minha separação, com a minha primeira esposa, a qual tivemos três filhos. E o meu 2º casamento ocorreu em dezoito de junho de Um mil e novecentos e noventa e nove, o qual continua até os dias atuais, portanto, estou vivendo nesta cidade há dezoito anos. Há uns quarenta anos passados, nós pensávamos em emancipar o 2º Distrito de Rio Telha, mas com o passar dos anos a população foi diminuindo por vários motivos, e hoje é um lugar quase deserto, porquê o povo mudou-se para outras cidades, onde muitos já faleceram, outros venderam ou arrendaram as suas propriedades, e foram residir na cidade para dar uma formação aos seus filhos. Desta comunidade tenho vários alunos que são professores, alguns já se aposentaram, outros faleceram, outros estão lecionando, tenho ex-alunos, que são também, veterinário, agrônomo, teólogo, vereadores por Ibiaçá, e outras profissões, e também agricultores, empresários, e outros trabalhos.

No dia 23 de maio – 1968, assumi a Direção desta Unidade Escolar, a qual, eu permaneci até o dia 15.07.1991, portanto, são 23 anos de trabalho nesta escola a qual, eu era o Diretor, e também lecionei História, Geografia e Educação Moral e Cívica para a 6ª série do Ensino de 1º Grau, para completar as 40 horas semanais. Nessa escola eu fiquei até a publicação da minha



aposentadoria, que ocorreu, conforme o Boletim nº 3333/91 do Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, datado de 15.07.1991, tendo o referido Professor e Diretor exercido as suas funções, até a sua aposentadoria, tendo permanecido nesta comunidade até o dia 11.02.1997.

O que me deixou feliz e realizado pessoalmente, foi de ter deixado a Direção da Escola, para o meu ex-aluno, que além de Professor, era o Secretário autorizado desta escola, e a ex-aluna Ivete Carmen Zanatta, que estava lecionando nesta escola. O professor Clélio passou a ser o Diretor da escola e a ex-aluna Ivete, passou a ser a Secretária autorizada.

O ex-professor e ex-diretor, entregou a Declaração de aposentadoria e um xerox do Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, que publicou a sua aposentadoria, a/c 09.07.1991, depois de 23 anos de trabalho na mesma escola, se despediu dos demais professores e alunos. O ex-professor e ex-diretor, orientou os seus colegas quanto a documentação existente na referida escola, e como procedeu ou para dar a continuidade da tarefa que os mesmos, vão exercer a partir desta data.

Ao finalizar, posso dizer, que levo duas coisas em meu coração, a alegria, porque estou concluindo um trabalho de trinta anos, que, foram dedicados aos meus amados alunos e colegas, aos quais, eu tive a oportunidade de ensinar por todos esses anos, e, também aprendi muito durante esse período no qual, todos os dias, estive presente em corpo e alma. E tristeza, porque, jamais vou esquecer desses rostinhos lindos, os quais, eu via e os ouvia todos os dias, e estive com eles todos esses anos.

Aos meus colegas, que foram muitos os quais trabalharam comigo, sempre sendo solidários, quando eu mais precisava de uma mão amiga, e de ter por perto uns corações alegres ou às vezes preocupados, ou por outro motivo, sejam quais fo-



rem. Fica o meu “Muito Obrigado”, e que, Deus os abençoe e os protejam a todos.

Esse comentário é muito importante nos dias de hoje, para que, os jovens de hoje conheçam melhor sobre os governadores do nosso Estado, sobre os fatos e os acontecimentos ocorridos a respeito de alguns governadores, que deram grande importância para a Educação do nosso Estado. São estes dois os quais, eu julgo, serem durante os seus governos, e por se preocuparem com a educação, sendo eles: O Dr. Leonel de Moura Brisola e o Dr. Jair Soares, sendo que o primeiro realizou a construção das escolas rurais, no interior dos Municípios do Rio Grande do Sul, e o segundo por manter as diversas escolas, com professores lecionando nestas escolas de difícil acesso. E nessa época, o salário dos professores eram com salários valorizados. Isso à cinquenta e nove anos já passados. Nos governos seguintes, pouco fizeram para melhor a vida dos professores porquê, nunca deram a atenção necessária para o educador e a educação. Na maioria das vezes, para se elegerem, eles criticavam o seu antecessor, mas, quando se elegeram fazem o contrário do prometeram às vésperas das eleições. Esse é um fato que aconteceu no governo do atual governador do nosso Estado. O seu mandato é para mim, um desastre em todos os sentidos, porque, ter escolas estão em péssimas condições de funcionamento falta verbas para melhorar o funcionamento das escolas e nada de melhoria nos salários dos professores, isso é muito triste.

Nesse Capítulo eu vou relatar mais detalhadamente, sobre as principais fazes da minha vida, e também do nosso cotidiano, isso é, do nosso dia a dia. É que nós, muitas vezes não tivemos um tempo necessário para decidirmos sobre as nossas atitudes, antes mesmo de agirmos, nos quais nós nos precipitamos em nosso modo de agirmos, nos quais, deveríamos parar um pou-



co, para tomarmos a decisão mais adequada para o momento, seja ele, de fácil solução ou de difícil solução, ou até quase impossível de termos sucesso ou não, é no final, que, muitas vezes, a nossa reação ou procedimento não acontece como deveria ser. Mas, parar para pensar ou tomar alguma decisão, é muito importante para nós, termos no momento exato, o sucesso de uma forma clara e precisa, para (para) a solução no momento mais adequado, dos problemas. Para o sucesso ou insucesso de nossos atos, depende muito de agirmos mais adequadamente, para que, eles sejam, não danosas para nós mesmos, e das quais, poderão nos trazer grandes prejuízos, se não tivermos a paciência necessária no momento adequado ou no momento certo.

Em nossa vida, nós temos as seguintes fases, a do nosso nascimento, ao qual, nós dependemos muito de nossos pais, para sobrevivermos, principalmente, à de nossa mãe, cujos cuidados que ela tiver vai depender muito para a nossa vida. Por isso é que, devemos ter muito respeito e admiração, por aquela que nos levou em seu ventre materno por nove meses, nos cuidando e nos alimentando até o nosso nascimento, e nos deu todo o seu amor e carinho, mesmo nós sendo adultos, o zelo da mãe e do pai é eterno, por isso, eles merecem a nossa atenção, respeito e dedicação a eles, sendo isso, sempre, sempre e sempre. Se agirmos dessa forma a nossa vida e o nosso caminho será iluminado, e o nosso futuro será brilhante.

Durante o tempo em que estive na casa dos meus pais, que foi desde o meu nascimento até os dezessete anos de idade, e dentro do possível, eles, nos deram a mim e aos meus irmãos o necessário para as nossas vidas, isto é, alimentação, carinho, amor, estudos, e, é graças a eles, que eu posso ser eternamente grato, porque, deles eu recebi para a minha vida tudo o que eu mais precisava. E nos deram o exemplo a seguir em nossas vidas, isto é: com respeito, admiração a gratidão, por nos fazer ser



peessoas dignas de caráter, dignidade, e muito respeito com os nossos familiares, amigos, colegas, e tantos outros.

Aos dezoito anos eu fui para o 6º Reg. De Cavalaria de Alegreti, para prestar o serviço militar, onde eu aprendi a ser cidadão apto a lutar para defender a nossa Pátria, quando ela precisasse de nós. Sou um 3º Sargento da Reserva do Exército, e mesmo hoje aos setenta e dois anos de idade, eu não exitaria em pegar em armas para defender a nossa Pátria, que hoje está sucumbindo, diante da imoralidade e do desrespeito de nossos políticos, em que, muitos são desonestos, e, embolsam o dinheiro público descaradamente em prejuízo do povo trabalhador, que, falta tudo, para segurança, trabalho etc, etc, e etc. Eu tenho vergonha de ser honesto e sabe porquê? É porque, existe mais desonestos do que honestos.

Em Um mil novecentos e sessenta e três, esta é a data em que, eu iniciei a minha vida de funcionário público estadual, data em que, somente em dez de outubro, eu iria completar vinte anos de idade, e em quinze de julho de Um mil novecentos e noventa e um, é que, eu recebi a minha “Aposentadoria”.

E, hoje eu já tendo completado setenta e dois anos de idade é que, eu decidi a escrever esse Livro, que têm por título “A Minha Vida”, a qual vai relatar minuciosamente todos os fatos e os acontecimentos ocorridos nesta minha longa caminhada, isto é, desde o meu nascimento até os dias atuais.

Em 31 de março de 1964, o Regime Militar assumiu o poder desse País, porque, havia um desmando e uma bagunça entre os poderes neste País. Instalado o Regime Militar, o qual entrou em seu estado de normalidade. E nos atos dos Governos tanto na esfera Federal, Estadual e Municipal, os seus representantes era escolhidos por pessoas fiéis ao no regime. E, eu, também fazia parte desse regime, que naquela época foi por



alguns anos a solução de todos os problemas desse País. E, eu creio que já está na hora das Forças Armadas de livrar o povo que está sofrendo as consequências de termos um governo de composição de alguns corruptos, que, não possuem ética e responsabilidade de melhorar a vida do povo, devido a falência das nossas empresas, que estão fechando as suas lojas, casa de comércio, fábricas em geral, que estão mandando embora os seus trabalhadores, muitos empregados que hoje estão desempregados, devido, aos desmandos e a inflação que tomou conta desse País. Há milhões de desempregados, os quais perderam os seus empregos, e hoje, estão desamparados e estão sofrendo as necessidades no dia a dia.

Eu creio que esse governo não tem condições de melhorar a vida do povo, porquê, neste País falta tudo o que o povo mais necessita, que é: emprego, transporte, "segurança" e, a falta medicamentos para as pessoas que estão doentes, onde, muitos estão morrendo por falta dos medicamentos que poderiam curá-los das suas doenças, e para ter os medicamentos necessários, eles tem que entrar na justiça, aonde alguns morrem por demorar em receber os maus medicamentos.

Eu creio que enquanto este governo continuar no poder, o barco já está afundando e muito irão afundar por causa da incompetência que tomam conta desta nação. Enquanto o povo não tomar alguma providência, as coisas vão indo de mal a pior. Estamos vivendo num País, o qual, a moral está muita esquecida. A terceirização e o desarmamento, junto com a incompetência está levando o povo a ser roubado diariamente, e seus direitos já não existem mais. O que, eu estou vendo acontecer todos os dias, e aonde o povo está sendo roubado por quadrilhas bem armadas todos os dias em todos os sentidos, e a nossa Polícia mal remunerada e com muito armamentos sem condições de nos dar segurança e tranquilidade e proteção, nos fazem



a nos tornarmos reféns das centenas de quadrilhas, que estão assaltando os bancos e os comércios em geral, que estão a mercê dos maus elementos, que andam soltos e atuantes em todos os cantos desse País. O povo está totalmente sem segurança e desarmados.

Para o conhecimento dos leitores, estou levando para o conhecimento daquele que ler este livro, vai ficar sabendo sobre a galaria dos Prefeitos e Vereadores de Ibiacá, que, exerceram os seus mandatos desde a sua Emancipação até os dias atuais. Muitos representantes do povo Ibiacaense, já não estão entre nós, mais ainda permanecem em nossos corações, e a saudade de suas realizações, jamais o povo vai esquecer. A todos os que já partiram do nosso convívio, mas esses representantes do povo em muito contribuíram para o progresso e desenvolvimento do Município de Ibiacá – RS, mais ainda permaneceram em nossas lembranças, reconhecimento e gratidão imensa a todos esses governantes que, muito realizaram em seus mandatos, em prol do povo Ibiacaense, e as nossas lembranças e saudades eternas, aos que já partiram para outra vida. E, aos que ainda estão entre nós e permanecem em nosso meio também, o nosso reconhecimento, respeito e gratidão. Esta é a galeria dos Prefeitos da cidade de Ibiacá, nestes “cinquenta” anos, isto é: de 1965-2015, que fizeram ou fazem parte da história de Ibiacá. Sendo os seguintes Prefeitos:

01 – José Antônio Pellin: 01.01.1965 a 31.12.1967; sendo este Prefeito, escolhido pelos mandatários do Regime Militar que, governaram este País, assumindo os poderes da nação, dos estados e dos Municípios em geral;

02 – Heldebrando Lenzi: 01.01.1968 a 31.12.1972;

03 – Ricardo Durigon: 01.01.1973 a 31.12.1976;



04 – Clodovir Piana: 01.01.1977 a 31.12.1982;

05 – Hildebrando Lenzi: 01.01.1983 a 31.12.1988; Os Prefeitos e o vices-prefeitos e os Vereadores, tiveram os seus mandatos prorrogados por mais dois anos, sendo seis anos.

06 – Hélio Durigon: 01.01.1989 a 31.12.1992;

07 – Clodovir Piana: 01.01.1993 a 31.12.1996;

08 – Paulo Roberto da Luz: 01.01.1997 a 31.12.2000;

09 – Dr. João Rudimar da Costa: 01.01.2001 a 01.12.2004;

10 – Ulisses Cechin: 01.01.2009 a 31.12.2012;

11 – Ulisses Cecchir: 01.01.2013 a 31.12.2016: 2º Mandato.

b) Obs: Para a festa de comemoração dos “cinquenta anos” de Ibiaçá a atual administração do Município e a Câmara de Vereadores, todos os Políticos e ex-políticos e funcionários em geral, todos foram convidados para esse jantar, e todos recepcionados, após o jantar houve a sessão de fotos. E também entrevistados pela Imprensa.

c) A galeria dos vereadores e ex-vereadores é a seguinte:

1º Legislatura: 1968 a 1993:

Anibal A. de Oliveira, Bernardo da Silveira, Crispin J. de Souza, Fermino Martelo, Ilidefonso M. de Lima, Izaias Cecchin e Marcelino C. de Camargo.

2º Legislatura: 1974 a 1977

Florides Guero, Leo A. L. de L. de Lima, Ormilio Shaffer, Paulo Roberto da Luz, Ramiro Brambatti, Rosalino Cec-



chin e Umberto Durigon.

3º Legislatura: 1977 a 1982

Arlindo Dalla Costa, Aurelio Feruzzo, Bernardo da Silveira, Celso Gomes Machado, Marcelino C. de Camargo, (Nerci Luiz dos Santos), Ormilio Scheffer, Rosalino Cecchin e Valdomiro Ramos Gritte.

4º Legislatura: 1983 a 1988:

Ari Luiz Zago, Delandir Carlos Araldi, Hélio Durigon, Hercílio Alves Lemos, Rovilio Tondello, Valcir Luiz Carra e Valdivino S. de Souza e Nerci Luiz dos Santos.

5º Legislatura: 1989 a 1992:

Ainda Terezinha Barlizan, Ari Luiz Zago, Celso Luiz Germiniani, Hildefonso M. L. de Lima, Joacir Carra, José Luiz C. Veronez, Renor R. Andreolla, Sadi Zancheta e Santo Lovatto.

6º Legislatura: 1993 a 1996:

Ari Luiz Zago, Joacir Carra, João Clóvis Gonçalves, João Edio Rech, Juraci Piana, Luiz Carlos Martello, Paulo Roberto da Luz, Sadi Zancheto e Santo Lovatto.

7º Legislatura: 1997 a 2000

Joacir Carra, João Carlos Defavari, João Tadeu Timóteo, Lidomar Bernart, Maximino Peliser, Santo Lovatto, Solari Antônio Tonial, (Sadi Zancheta), Valdomiro Ranhos Gretti e Vânia Copatti.

8º Legislatura: 2001 a 2004

Angela Golin, Ângelo Schenatto, Carlos Roberto Carra, Celso Luiz Germiniani, Cláudio João Negretti, Ilair Copelli,



Maximino Peliser, Nédio Crestani e Sadi Zancheta.

9º Legislatura: 2005 a 2008

Bem Hur João Sachetti, Carlos Roberto Carra, Cláudio J. Negretti, Erineu Durigon, Clodovir Piana, Jose Clodovir Copelli, Maximino Peliser, Suzana Scariot, Vilson João Sasset.

10º Legislatura: 2009 a 2012

Ângelo Golin, Bem Hur João Sachetti, Claudio Copatti, Hilário José Durigon, Idilio José Pellin, Sadi Gonçalves, Taciano Tiepo e Vilson João Sasset.

11º Legislatura: 2013 a 2016:

Andréia Telles, Ângelo Gollin, Ari Pasqual Roman, Claudio Copatti, Clarice F.L. Cavalheiro, Evandra Rossi, João Édio Rech, Taciano Tiepo e Valdecir Schenatto.

2 – Nesses trinta e quatro anos em que permaneci residindo, primeiro na Linha Divino, a qual em residi de quinze de fevereiro de Um mil novecentos e sessenta e oito, cuja escola tinha a denominação de Escola Rural da Secção Divino, cuja comunidade, estava localizada no Distrito de Ibiaçá, o qual, pertencia ao Município de Sananduva. E, que, ao ser Emancipado em Um mil novecentos e sessenta e cinco, passou a referida escola, a pertencer ao novo Município de Ibiaçá, nesta funcionava as séries de 1º a 5º, do Ensino Primário daquela época. Eu era o professor único para todas essas séries. Logo após a minha transferência, o governo Estado, iniciou a construção da nova escola, que foi toda de alvenaria, a qual a comunidade da Secção Divino estava esperando a construção desta escola, desde Um mil novecentos e sessenta e um. Tendo eu, saído desta comunidade, nada posso falar sobre a nova escola.

Ao chegar de mudança da Secção Divino, para o 2º Distrito de Rio Telha, iniciei as minhas atividades nesta nossa comunidade de Santa Libera, em vinte e três de maio de Um mil novecentos e sessenta e oito, sendo o professor único e responsável pela direção da referida escola, cuja, escola tinha a denominação da Escola Rural de Capão Ligeiro, cuja escola antes da Emancipação de Ibiaçá, pertencia a Jurisdição da 7ª Delegacia de Educação de Passo Fundo – RS, cuja divisa era o Rio Telha, que (que) passava próximo ao centro do Distrito, esse arroio nascia na Secção Fracasso, e passava próximo do centro do Distrito, cujas águas desaguavam no Rio Ligeiro, cujo rio, fazia divisa com a cidade de Passo Fundo, Tapejara, Santa Cecília do Sul, pelas comunidades de São Pedro, Santa Terezinha e Santa Catarina, cujas comunidades ficavam próximas do Rio Ligeiro, sendo a primeira na margem esquerda, que pertencia ao Rio Telha e as outras duas pertenciam aos municípios citados anteriormente. As comunidades citadas acima estavam de três a oito Kmts de distância do Distrito de Rio Telha, de onde vinham os alunos para fazerem a 5ª e 6ª séries, neste Distrito e de outras comunidades em que estas escolas Municipais das comunidades vizinhas mandavam aos seus alunos, para fazerem a 5ª e 6ª séries na E. Rural de Capão Ligeiro. Com esse aumento de alunos a Escola passou a ter mais de cento e dez alunos, esse foi um aumento de alunos, que considero uma grande surpresa. Em um capítulo anterior, consta os nomes dos professores, que vieram de Sananduva e Ibiaçá, para lecionar nesta escola.

No início das atividades escolares alguns anos atrás, nas escolas, do interior dos Municípios não havia energia elétrica, nem a máquina de escrever, o mimiógrafo, matrizes, e outros. Os documentos dos alunos e dos professores eram feitos tudo à mão, atualmente a tecnologia veio para melhorar todas as escolas, sejam elas municipais ou estaduais.



Havia também em muitas famílias que eram numerosas havendo famílias com até doze filhos. E com o passar dos anos, nas famílias os filhos foram diminuindo o número dos filhos, que passar a ter de um até cinco filhos no máximo.

Em novembro de Um mil novecentos e oitenta e dois, eu entrei em licença por trinta dias do meu trabalho na escola para concorrer a Vereador pelo município de Ibiacá, sendo eleito eu assumi o mandato legislativo de 1983 a 1998, portanto, esse mandato foi o exercício ao cargo por seis anos devido a prorrogação dos mandatos em todos os níveis, por mais de dois anos. E no primeiro mandato do Executivo e do Legislativo de Ibiacá, os quais deram aos ex-políticos, o troféu, por serviços prestados em prol do nosso Município. Durante o meu mandato no Legislativo e com a ajuda dos meus colegas vereadores e do prefeito o Sr. Hildebrando Lenzi e o vice-prefeito Clodovir Piana, tive na minha gestão entrado com os seguintes Projetos e pedidos de Providencias: Sendo os seguintes: Realização do Projeto para a nova escola, que passou a ser de alvenaria; A criação e funcionada 6º série do Ensino de 1º Grau Ina. Do Ensino de Primeiro Grau, a construção de um tanque público, para a vila entre o rio, e também uma torneira pública no referido lugar, a implantação do Posto de Saúde de Rio Telha; Uma antena repetidora da Rede Globo de Televisão; A perfuração de um poço artesiano no Distrito, que levava água para as casas dos moradores do centro do Distrito; O muro ao redor do Cemitério Municipal. A construção e embelezamento da Praça Central da nossa cidade; Cascalhamento da estrada do interior, à pedido dos moradores do interior do Município a pedido dos agricultores do interior, e tantos outros. A elaboração da documentação para Registrar o C.T.G Querencia do Rio Telha, e o seu Registro no MTG, para essa realização, eu consegui com a ajuda do Dr. Amaroti Gomes. A suplementação de verbas para



pagar o 13º salário dos servidores municipais, que, para aprovação foi necessário a minha colaboração em caso de votar ao contrário, eles não iriam receber antes do Natal, porque, eu pertencia à oposição, e de acordo com os colegas, eu deveria votar contra. Se a Suplentação não fosse aprovada, era prejuízo para os funcionários, porque, iriam passar o Natal e o Ano novo sem dinheiro. Sendo Diretor da escola, eu providenciei para que o C.P.M - Círculo de pais e mestres fosse registrado, para que a escola pudesse receber verbas. Foi também registrada a Biblioteca escolar, que passou a receber os livros para todas as séries e todas as matérias do currículo escolar. Havia o caderno e o carimbo, que registrava e carimbava, e também, todos os livros eram devidamente numerados e com o carimbo da Biblioteca.

Foi Também o Ministro da Eucarestia da Capela Santa Libera, do Distrito de Rio Telha, a qual, eu realizava os Cultos nos domingos e dias significativos. Eu visitava as pessoas que tinham alguns problemas de saúde, e eu dava a Eucaristia em seu lar, e, fazia os ritos necessários antes de dar a Eucaristia ao doente.

Quando falecia uma pessoa da comunidade, eu ia até a residência da família, e fazia a Despedida do Lar, após eu, os familiares e os amigos, levávamos o falecido até a Capela, para realizar o Culto de corpo presente, e, depois o falecido era levado até o Cemitério, para a despedida dos familiares e dos amigos, que estavam presentes, e era feito os ritos do sepultamento, o qual, o Ministro possuía o Manual, para realizar os ritos de conformidade com a sua crença cristã. Esse trabalho eu fiz durante muitos anos. E, na falta do Pároco, eu fazia também, em outras duas Capelas, sendo elas da Secção Pulador, e da Capela do 1º Distrito da Vila Vitória, e uma pessoa da família vinha até o Rio Telha, para levar até a localidade, em que, os familiares residiam.



Tem fatos que nos acontecem, que marcaram profundamente em nossa vida, as quais jamais esqueceremos. Estes são alguns. O Senhor Carlos Borges Fortura, tinha a sua propriedade rural, há poucos metros do centro do Distrito de Rio Telha, e, tinha os seus pais, que residiam próximos da Capela São Sebastião, que ficava próximo do centro de Vila Vitória, a qual era o 1º Distrito de Ibiacá. E, por ocasião da morte da sua mãe, a dona Alzira Rodrigues Fortuna, e, ao ser avisada da morte de sua mãe, era para ele ligar para o Pároco da Igreja Nossa Senhora Consoladora de Ibiacá, mas nessa ocasião o Pároco estava dando atendimento a outra pessoa, que, havia falecido no interior do município, portanto, ele não podia realizar dois sepultamentos na mesma hora, então o secretário da Paróquia, lhe disse que era para me procurar, que, eu iria fazer os trâmites sobre o referido sepultamento. E, ao chegar em minha residência, ele me pediu, se eu pudesse realizar o referido sepultamento. Ao chegarmos na Vila Vitória nós fomos até a residência de seus pais. E, quando eu tinha terminado a despedida da falecida do seu lar, ao sair da residência, eu vi o Pároco de pé na porta, o qual estava assistindo o meu trabalho. E, ao sair da residência, ele me disse que tinha que voltar, para paróquia, e que, era para mim fazer o era preciso e voltou para Ibiacá. Após, o corpo da falecida foi levado em procissão até a Capela, e eu, fiz o culto de corpo presente, distribui a Eucarestia aos presentes na capela, e após o corpo foi levado até o Cemitério, para ser realizado a despedida, para posteriormente fazer o sepultamento, sendo realizado os tramites conforme (manda) nos ensina a nossa religião Católica. La no cemitério, antes de fazer o sepultamento, tivemos que aguardar a chegada de uma filha que morava em outra cidade do Estado. Após a sua chegada foi realizado o sepultamento. O mesmo aconteceu com a falecida prima Balbinolti Bichet, que residia na Capela Nossa Senhora das Graças, que ficava há mais de seis Kmts do Distrito de Rio Telha, esse



trabalho foi realizado muitas vezes na Comunidade de Santa Libera de Rio Telha – Ibiaçá – RS.

Eu também sempre foi o “Orador”, por ocasião de visitas de Bispos, Missionários e outros acontecimentos. Foi também, o Catequista para a Crisma de jovens. Eu ainda me recordo, que, certa vez o Bispo Dom Henrique Gelain de Vacaria, após, eu fazer a Saudação, por motivo de sua presença na comunidade para realização da Crisma, ele disse em seu agradecimento à nossa recepção, que eu tinha que ser um Padre, e, não um professor ou um Político. Na verdade eu nunca necessitei de um rascunho. Eu sempre estive envolvido na Política, que há muitos anos passados havia mais honestidade, ética, fidelidade partidária e bom censo. Atualmente a nossa política virou em politicagem, porquê, existe o toma lá dá cá, há alguns políticos que trocam de partido como se estivesse trocando de roupas, isto, porque, muitos perderam a vergonha na face, que mentem, e nem se envergonham, porque já estão acostumados, e depois que se elegem, eles não fazem como prometeram durante as suas campanhas, e fazem os eleitores de verdadeiros palhaços. Estou mentindo? Acredito, que o que eu disse é a mais pura verdade. O que esses corruptos fazem é vergonhoso, mas, só para eles é que tudo é possível, e o povo sempre paga a conta, porque, eles embolsam o que deveria ser utilizado em benefício do povo. Falta tudo e mais um pouco, segurança zero, transportes, moradia, medicamentos para os pobres, aonde alguns morrem por falta de seus remédios, e a justiça tarda e falha, a ladroagem anda solta em todas as partes desse País. Até quando o povo vai aguentar, vivendo sem um emprego, para poder sustentar a sua família? Milhões de reais são desviados dos cofres públicos, que vão para os bolsos, cuecas, meias, malas e outros, e o povo trabalhador que se dane, porque, eles nem tão dando muita importância se o trabalhador está cada vez mais necessitado e pobre,



e, eu digo: "Aonde está o meu dinheiro dos impostos, que são pagos, em tudo o que nós compramos ou vendemos?" Mas, eu mesmo respondo: Está no avião, no luxuoso apartamento, está no carro blindado importado da Suíça, está nas viagens para o exterior, e numa infinidade de sacanagens de muitos políticos, que são esperto demais, e o povo fica chupando o dedo, e que se dane, porque, eles nem estão aí. Tem um outro fato importante e preocupante para todo o cidadão, a polícia prende e a justiça larga, isso, porque, a lei é ineficiente e frouxa.

Certa vez a escola e seus professores receberam a visita da Delegada da Educação, a Orientadora e a Supervisora da 22ª DE, e na oportunidade, elas tiraram várias fotografias da escola e arredores, e nessa escola havia um lindo jardim na frente da escola, bem como o plantio de árvores de sombra e ornamentação e flores diversas. A nova escola, era um verdadeiro encanto, pelo seu aspecto e capricho dos seus professores e alunos. E ao chegar na Delegacia de Educação de Lagoa Vermelha, lá estava no mural as fotografias da nossa escola, isso, me deixou realizado e feliz, o trabalho feito com amor é gratificante.

Essa escola, teve as suas atividades cessadas em "vinte e oito de fevereiro de dois mil e nove", porquê, muitos envelheceram e foram morar na cidade e outros faleceram. Hoje o Distrito parece um semideserto. A linda escola, e tudo o que tinha sido plantado nada mais existe, porque, o terreno e a escola, foi invadida por um morador que se estabeleceu na escola, e hoje, ele planta cereais e cria porcos soltos e aves, no local. Veja o que é o destino das coisas terrenas, tudo acaba, mas só Deus permanece para sempre. Os professores e alunos, depois de quarenta e sete anos passados, em que cheguei para lecionar nesta escola, ao visitar a comunidade, eu fiquei muito triste, e agora, é só lamentamento o passado, que na realidade é mesmo passado realmente, é o que eu vi é mesmo triste e desolador, está tudo abandonado



e a nova escola por falta de alunos, as suas atividades foram cessadas em dois mil e nove.

O CTG Querência localizado no 2º Distrito de Rio Telha, Ibiaçá, era este o único do Município, que era devidamente Registrado no MTG, do Rio Grande do Sul, o qual, possuía uma Diretoria, que realizava reuniões, em seu galpão tradicionalista, que, realizava Bailes, torneios de Laços, e, também, havia dois quadros de laçadores, que iam em torneios de laços em outros municípios, cujos convites eram recebidos, tanto para participarem e também quando este, realizava os seus torneios de laços, eram enviados os convites, que eu batia na máquina de escrever da escola no Mimiógrafo, para serem duplicados, todos os convites de festas na capela Santa Libera e para o CTG, eram feitos sempre por mim, e enviados às demais Capelas e também dos CTGS. O CTG possuía um Estatuto, o Livro Caixa e uma pasta a qual possuía todos os documentos devidamente registrados em cartório com a firma devidamente reconhecida. E, o meu trabalho era muito importante no CTG, porque, nos torneios de laços, eu fazia as inscrições dos quadros visitantes, o serviço de alto falantes, o sorteio dos quadros de laçadores que compareciam em nosso CTG.

Dos prêmios dos torneios, (que) eram bois, ovelhas, e outros animais, eles ficavam no potreiro de alguns sócios, e uma vez por ano, era realizado com os animais depois de gordos, um churrasco para todos os sócios, juntamente com as saladas que eram preparadas pelas esposas dos sócios no galpão crioulo. A bebida consumida no churrasco, os sócios tinham que pagar o preço de custo, que, era o mesmo valor de vendedor das bebidas. Nos torneios do Clube Botafogo e da Capela Santa Libera, os convites para bailes, festas, e outros acontecimentos, também eram feitos por mim.



Não foi em vão que eu cheguei nesta comunidade em Um mil novecentos e sessenta e oito, mesmo depois de aposentado eu continuei residindo nesta comunidade até o dia onze de fevereiro de Um mil e novecentos e noventa e sete, sendo portanto, foram “vinte e nove” anos dedicados a esta comunidade. Creio que na minha saída desta comunidade, levei comigo uma grande saudade, que jamais se apagará da minha vida ou até quando eu estiver vivendo. E também estou certo, que esta mesma saudade e lembranças da minha pessoa também, está presente na vida que hoje nesta pequena comunidade, aonde muitos não mais existem, porque nestes vários anos, já partiram para outra vida, mas ainda existem muitas pessoas e alunos espalhados por muitos lugares ou cidades deste estado. Hoje aos setenta e dois anos, que, foram completados em dez de outubro de Dois mil e quinze, os quais existem ainda alunos que são professores, veterinários, agrônomo, teólogo, etc. E outros trabalhos. Não é possível nestes cinquenta e um anos dedicados a esse Município, é quase impossível dizer quantos alunos eu eduquei durante todo o tempo que permaneci nesta cidade, nem posso imaginar que eu estou aposentado há “vinte e quatro anos” já completados, em 15.04.2015 – Quinze de abril de Dois mil e quinze.

Eu seria muito injusto, se não mencionasse o nome da minha colega, amiga e vizinha, sendo ela, a professora “Maria José Ferreira da Luz”, a qual, realizou a revisão desta história da “A Minha Vida”, atendendo assim, o pedido para que ela, me fizesse esse favor. Ela possui uns anos à mais, mas, é uma criatura amável e lúcida, a qual, merece o meu respeito e admiração, por ter me orientado, quando eu lhe disse, que, eu tinha a intensão de escrever a história da minha vida. E por ter recebido todo o apoio que necessitei para realizar este meu sonho. A essa amiga, colega e vizinha, a minha eterna gratidão, por ter me dado essa grande orientação, e também, com carinho e disponibilidade



realizou a revisão de toda essa história, desde o seu início até a sua conclusão. O meu “Muito Obrigado”, e que, o bondoso Deus conceda muita paz, saúde, alegria e uma vida longa a todos os que, de uma maneira ou outra fizeram parte desta minha caminhada. A “Deus” por ter me permitido aos setenta e dois anos de idade, ter forças e Saúde de poder escrever esse livro, sendo para mim, um momento importante, e também, muito especial, porquê, o que está escrito permanecerá para sempre na história de uma vida, na qual, um dia terminará aqui nesta terra. Aos meus pais, irmãos, filhos, netos, familiares e amigos, a minha eterna gratidão, por poder contar com a lealdade e a amizade de todos os que me conhecem ou vão me conhecer, através desta história.



“AS MINHAS CONDIÇÕES FINAIS”

Agradeço primeiramente a Deus, o meu “Divino Mestre”, de ter ainda as condições necessárias de poder ainda em vida, a alegria de poder realizar o meu grande desejo, em poder relatar minuciosamente os fatos, e os acontecimentos, ocorridos na minha vida modesta, mas, da qual, muito me orgulho de oferecerê-la, e, também, ter a oportunidade de poder compartilhar desses acontecimentos que aconteceram durante a minha vida, e dar ao leitor o conhecimento da minha vida, e se trata de uma Obra literária, pois como eu já afirmei, não sou nem nunca fui um escritor, mas, no decorrer de todos esses anos de existência me tornei um grande saudosista, desta minha caminhada, que eu realizei desde o meu nascimento até os dias atuais. O que eu mais desejo nesta minha vida, é de poder dividir a minha alegria, dos meus dias já vividos com os meus familiares, colegas de trabalho, e demais parentes, e amigos, isto é: desde a minha infância, até a minha velhice, e que, ao ler essa história de vida você tenha um dia o interesse e o desejo de escrever a sua própria história de sua vida, e que, no seu futuro também consiga encontrar a paz, a segurança, a fraternidade, a humanidade e a humildade, e ter a graça de um dia ter o prazer de dizer, que sou feliz e tenho saúde em minha vida e poder realizar a caminhada com sucesso e vitórias, e poder falar, que, está vivendo num outro mundo melhor para todos, sem injustiças sociais, com dignidade, e, um futuro promissor para todos.

Devemos ter em mente, que a vida é o dom mais precioso que Deus nos deu. E, a vida continua, e, a nossa fé, esperança, e o amor a Deus e ao nosso próximo, jamais deverá deixar de existir, e que, ela floresça todos os dias de nossas vidas, fazendo sempre o bem ao seu semelhante.



Aqui nesta terra, tudo pode passar ou terminar, mas podemos crer, que Deus permanecerá para sempre.

A paz, a vida e o amor, são muito importantes na nossa caminhada, e também, para o nosso futuro. Tudo isso, depende de cada um de nós, e a importância que nós iremos dar à nossa vida e a dos nossos semelhantes.

Nesses meus setenta e dois anos já completados, deixar de falar sobre alguns acontecimentos desastrosos, que envolvem a natureza animal, vegetal e mineral, a qual, o ser humano está destruindo, isso é, pela sua maldade, ignorância e outros motivos, que, no decorrer dos tempos, está levando o mundo em que vivemos, numa destruição, jamais vista anteriormente. Mesmo assim: o ser humano não tem consciência, e, nem respeito com a vida, e com o futuro dos que irão nos suceder no futuro, o qual, eu acredito, que, para os que vieram após há nossa partida, irão encontrar um mundo impossível de ter vida nesta terra.

É muito lamentável e triste, quando as pessoas perdem a alegria de viver, porque, estão vendo a revolta da natureza, em que ela, está destruindo tudo, o que o ser humano, precisa para sobreviver. Muitas pessoas, estão morrendo por causa da maldade do seu humano, e, se continuar assim, em breve, tudo o que existe na terra já está começando a terminar.

Outro fato que está acontecendo, que é o terrorismo, aonde os fanáticos inconscientes, e, por ter no coração o ódio, muito doentio, eles estão destruindo o dom maior, que é a vida do ser humano. Sendo esses criminosos, os quais, com a sua maldade injustificável, estão matando as pessoas inocentes, onde, eles estão destruindo vidas humanas, como se eles fossem os responsáveis por tudo o que eles odeiam, e matar em nome de Deus, é uma ignorância generalizada. Para os que acreditam



no Divino Mestre e Salvador. Jesus, só nos resta orar, para que Deus, os seus Santos e anjos, nos livrem, e nos protejam à nós e a nossos familiares, de todos os perigos e males, principalmente, os que são causados pelos nossos políticos em geral, pela falta de ética, moral, corrupção e tantos outros que estão acontecendo todos os dias, e em todos os lugares do nosso planeta terra. Ao sair de nossos lares, por qualquer motivo, não temos a certeza de voltarmos com vida para o nosso lar. E, que, Deus nos guarde e nos proteja a todos, porque, a insegurança é total.

Temos que confiar na proteção Divina, porque, na vida terrena, estamos sem proteção, sem justiça, e sem esperança de uma vida melhor. Porque, está acontecendo no momento nada é confiável, porquê, a bandidagem está agindo em todo lugar, e o perigo é constante e eminente.

O eleitor por não ter o cuidado de pensar muito antes de votar, está vivendo em grandes dificuldades porque, há atualmente uma inversão de valores morais, ética, moralidade, respeito, humanidade, humildade e caráter, uso de dinheiro público, e os gastos desnecessários daquilo que o trabalhador mais precisa para viver. Ter uma atitude digna dos nossos representantes, é só se acontece um Milagre, porque, corruptos e corruptores estão de braços dados, para realizarem projetos que só os favorece durante os seus mandatos, e os desmando e as sacanagens é nitidamente visível em todos os setores da vida pública deste País. E os valores morais estão ausentes em quase todos os seguimentos, e a propinagem e o toma lá dá cá é um fato vergonhoso que acontece em nossos governos. “Ser professor, é ser o principal formador das mais diversas profissões de trabalhos, que existem nesse País, onde, ele é desrespeitado e humilhado por aqueles que em suas campanhas prometem milagres e depois, que se elegeram, fazem o contrário do que prometeram durante a campanha”



O povo está abandonado pelo Poder Público e pelos governantes em geral, estando eles, voltados para os seus próprios interesses, e quem sofre é o povo.

Ao concluir essas considerações finais, eu espero que elas possam servir para meditar, se você achar que ela lhe sirva de alguma maneira, como um exemplo a ser seguido, fico muito honrado.

E, eu, lhes digo, de todo o meu coração. Obrigado, obrigado e novamente muito obrigado.



CONHECENDO UM POUCO MAIS O AUTOR DESSE LIVRO

Este é o meu primeiro Livro, o qual, poderá ser interessante ou útil, para o leitor, bem como: lhe dar à entender, que o que nele está escrito, tendo a preocupação, de que, ele, possa lhe trazer um grande motivo para que o leitor possa um dia escrever a sua própria história. Qualquer ensinamento recebido, por pequeno que seja, ele, sempre poderá servir de alguma maneira, servir para algo importante em sua vida, no seu trabalho ou na sua caminhada e no seu cotidiano.

Eu nasci, cresci e fiquei adulto, sempre acreditando em meus pais e nos meus professores, e, também nos meus colegas de estudos ou trabalho, que a Escola é o lugar mais apropriado, para se ter um ótimo conhecimento e aprendizado, para que no futuro ter um bom trabalho ou um emprego, e o sucesso ocorra em sua vida um grande conhecimento, seja ele, no seu trabalho ou no seu cotidiano.

Me ensinaram, e eu, aprendi com a crença de que Deus existe realmente, e que, ao seguir os seus ensinamentos, os quais, eu encontrei as respostas para as questões mais reais e profundas, para a nossa vida terrena.

Quando eu ainda era muito jovem, eu tinha o meu pensamento, que Deus era meramente a idéia de que, as pessoas usavam o seu nome, apenas para se sentirem melhores, ou mais importante apesar de não ter ainda algumas respostas para as questões ou pensamentos para ter as soluções mais importantes da minha vida. E com o passar dos anos, eu cheguei à vida adulta, a qual, eu cheguei a me fazer as seguintes perguntas para mim mesmo: Porque estou aqui? Como eu cheguei até aqui? O



que vou fazer na minha vida ou da minha vida? Quanto tempo vou ficar por aqui? Aonde eu quero ou necessito chegar? Até aonde eu quero chegar. E, depois desta vida, o que vai acontecer após a minha morte? Aqui podemos ver, que há realmente várias perguntas e várias respostas para o nosso questionamento. Ai meu amigo, vai pesar na balança, o que eu fiz de bom ou de mau, ao meu próximo. Eu creio piamente, de que, eu não irei usar na minha existência nesta terra de dois pesos e duas medidas, verdadeiramente, eu deverei, para ser um ser humano honesto, usarei somente, um só peso e uma só medida, sendo os prós e ou os contras. Eu estou completamente certo, que a Divindade de Deus, o nosso criador, com a sua infinita bondade, Ele, nos deu a vida, através da nossa mãe terrena a qual, nos deu juntamente com os meus pais, os meus irmãos, os meus amigos e os meus colegas de escola e trabalho, foi os que nos deram o grande exemplo, de que a fé remove montanhas, e que, tudo depende do “Eu e do Nós”, para a nossa vida o nosso futuro e a nossa sobrevivência neste planeta. Para o cristão, e não para o ateu, que não crê em absolutamente em nada. Mas eu creio que o nosso relacionamento com Deus, que é, para nós, a fonte de toda verdade e da nossa vida, e se o Ser humano estiver conectado com o Poder Divino, ele nos permitirá ou nos dará a inteligência, na qual saberemos, e inclusive, os nossos políticos deveriam ter, más infelizmente, alguns não tem.

A religião de uma pessoa ou todas as pessoas, não tem nada à ver com a Religião de uma pessoa só, mas a nossa compaixão sim, com o nosso amor a Deus e ao nosso próximo, e em todos os momentos. Até os não-cristãos, se unem para ajudar, e fazendo caridades, e auxiliando, os doentes, os pobres, e, os necessitados, isto, se chama de compaixão e amor ao seu próximo, cuja conclusão é compaixão, amor e ação. Tudo isso porquê nós fomos criados por Deus, com o único objetivo de amarmos e



sermos amados. Estar vivo, amar e ser amados. Estar vivo e ter saúde, a fiel alegria, tudo isso, completa a nossa vida, o nosso trabalho e (no) o nosso dia-a-dia.

Se o ser humano, não tem um contato direto com a paz, como deverá fazer para que ela cresça entre nós?

Existem tantos meios que podem nos trazer a Paz... É só olharmos para o céu e ver o sol brilhando, as nuvens brancas, o vento nos auxiliando quando está muito quente, a beleza e o perfume das flores; O canto dos pássaros anunciando o clarear do dia; o carinho, o encanto e a beleza das crianças; a esperança de um idoso em acordar para ter mais um dia de vida, e ter a esperança de não ser abandonado pelos familiares ou estar num asilo até chegar o fim de seus dias na terra; a esperança de todo o ser humano, em trilhar ou percorrer um caminho sem espinhos, pedras, tristezas, dor... onde nós podemos e queremos chegar ou aonde nós desejamos estar, e que, ao ouvirmos os ensinamentos dos nossos pais, professores, colegas e amigos, e também ouvir e dar atenção à nossa intuição, à nos solicitar a verdade mais profunda, e ao confiar e agir corretamente, e descobriremos a grande importância das respostas, para as perguntas e os nossos questionamentos. E de conformidade conforme nós confiamos e agimos, em todos os momentos da nossa vida, seja ela, do nosso trabalho e da nossa caminhada em nosso dia-a-dia.

Nós devemos acreditar, que nós somos um canal entre “Eu e o Infinito”. Esse canal de criação para a força do “Universo”, foi uma grande mudança, a qual, a minha crença real em Deus, que me fortaleceu nesta minha longa caminhada. Foi ai, que eu decidi em assumir a grande responsabilidade, de levar a minha vida, nestes setenta e dois anos e quatro meses, há viver corretamente com a minha lealdade, fé, esperança e segurança,



de possuir nesta vida terrena, o amor a Deus, e ao meu próximo como à mim mesmo. E, eu me dei conta de que tudo isso, me deu força, fé e segurança nesta minha longa caminhada, a qual eu posso alcançar a graça de me tornar um canal mais poderoso entre o “Eu, o Nós e Deus”, um canal mais poderoso e profundo, com os conhecimentos adquiridos, mesmo depois dos setenta anos, eu posso chegar a ser uma pessoa amiga verdadeira, fiel, culta, ética, generosa, humilde, humana, justa, ter caráter. Estas são algumas das virtudes que todo ser humano deverá ter, e todos os elementos, que nos fazem encher os nossos olhos não de lágrimas, mas sim: de todos termos no nosso dia-a-dia no nosso cotidiano muitos dias alegres e felizes até o final dos dias, e que tenhamos à calma que nos revigora, e que, todos tenham a alegria de viver e a felicidade a paz e o amor, e tudo isso, ira nos trazer a vida, a saúde, e muita e muita alegria em nossos dias.

9) Para que nunca tenhamos em todos os lares deste país, a infelicidade, a tristeza, a mágoa e a desilusão, mas sim: o amor, a alegria, a fé e a esperança em dias melhores, e de um futuro mais digno e feliz para todos. Tudo isso é realmente fantástico, e vai nos dar uma harmonia geral. É muito interessante e necessário acreditar que Deus existe e tudo vê, reze diariamente está linda e necessária criação do Papa Francisco que é um homem “Santo” e protegido pela Divindade de Deus, é para meditar!

Não chore pelo que você perdeu, lute pelo que você tem.

Não chore pelo que está morto, mas, lute pelo que nasceu em você.

Não chore por quem te abandonou, lute por quem está a teu lado.

Não chore por quem te odeia mas, lute por quem te faz ou te quer ver você feliz.



Não chore pelo teu passado, lute pelo teu presente.

Não chore pelo teu sofrimento, lute pela tua felicidade.

Não é fácil ser feliz, temos que abrir as nossas mãos de várias coisas, fazer escolhas e ter a coragem de assumir o ônus e bônus para ser feliz.

Com o tempo vamos aprender que nada é (importante) impossível de solucionar, apenas siga adiante com quem quer e luta por estar com você.

Se engana quem acha que a riqueza e o status atraem a inveja... as pessoas invejam mesmo é o teu sorriso fácil, a luz própria, a felicidade simples e sincera e a paz interior... Na minha vida ou durante estes setenta e dois anos e alguns meses, e, atualmente aposentado do Serviço Público Estadual, sendo no início da minha vida de professor, vereador, ministro da igreja católica por mais de vinte anos. Pai de família, eu sempre fui uma pessoa honesta, de caráter, mesmo ter sido Político, eu nunca me desviei do amor, justiça e paz entre o ser humano e tudo que nesta terra abençoada por Deus, nos proporciona, para que sempre façamos o bem, e, nunca pensar em proporcionar a quem quer que seja, a maldade, o desânimo, a traição ou apelar pela ignorância e a maldade, que venha causar a tristeza e a dor, e de fazer alguém sofrer ou chorar, por ter causado ao meu irmão em Deus, o que pudesse desabonar sobre a minha vida o meu trabalho e, à minha caminhada nesta terra, a qual, nós vivemos por uma grande ou pequena passagem, este é o meu motivo de nesta idade, não me considerar uma pessoa idosa ou sem uma perspectiva de ainda ter alegria na vida, e de esta maneira ser responsável, e, uma pessoa atualmente, mesmo com esta idade, por afirmar de viva fé, que sou feliz, alegre e com a esperança, que no futuro breve todos possam ser felizes e realizados pessoalmente, e, sem reclamar da vida e da situação



VEJAM SÓ A FINALIDADE DESSE ASSUNTO

Um conhecimento valioso para você saber por si mesmo, como resolver as suas dificuldades, que existe, e que, você tenha a necessidade de usar sua mente e do seu coração para facilmente ter a real condição de por si mesmo, encontrar as soluções exatas.

O grande segredo está em nunca abandonar o seu “eu”, na qual, você é mais inteligente do que você pensa. Você jamais deverá pensar e, nem permitir de forma alguma, que outras pessoas interfiram naquilo que você está pensando em fazer, seja qual for o seu desejo ou sua necessidade. Você próprio saberá o que pode lhe fazer bem ou mal. Primeiramente, não procure primeiro dar o “salto”, mas sim: pensar em dar o primeiro passo, para depois ter a certeza naquilo que vai fazer, e que, devemos dar o salto, isto é: quando a nossa mente nos orienta em tomar a decisão correta, para não se arrependermos futuramente. Você deverá pensar, que a supermente vai lhe dizer honestamente que, você é um ser humano sábio e inteligente em tomar o caminho real, verdadeiro e correto para as devidas soluções para o momento.

Deixe a sua mente se analisar, com a ajuda da supermente, voe em direção ao passo certo e com muito sucesso, é só acreditar que você não é um incapaz. A vida feliz só acontece, quando você tem a certeza de que, é um ser humano harmonioso e tranquilo, porque o bom pensamento positivo o levará ao sucesso real e verdadeiro sem prejudicar a sua certeza que, o que você deseja fazer, deve pensar seriamente na sua vitória pessoal e profissional, e, nunca permitir que pensamento negativos venham lhe prejudicar de alguma forma, seja sempre



honesto e verdadeiro, em tudo o que pretende fazer ou seja, realizar. É de coração que este velho mestre, procura lhe dar uma orientação clara e precisa e no momento que você não tenha nenhuma dúvida do seu caráter, idoneidade moral em alta, precisa e necessária.

Aproveite a grande oportunidade de ser você mesmo!... o mais importante, lógico e natural: não é necessário trabalhar demais, mas trabalhar corretamente. Devemos sim: fazer o trabalho pensando em dar certo e nunca pensar antecipadamente, que tudo pode dar errado. Seja sempre uma pessoa “otimista”, e, não um pessimista. A pessoa que é otimista sempre terá a chance que tudo poderá dar certo, ao passo, o pessimista é um negativista, e ele, nunca pensa na possibilidade que tudo vai dar certo. Porque o seu esforço pessoal, mental e físico, porquê o trabalho certo e o errado não andam jamais de mãos dadas: e simplesmente um “ou o outro” e nada mais. É isso que nós poderemos afirmar que tudo depende do “eu” e, não dos outros, que às vezes o outro poderá estar completamente errado.

Se você usar estas palavras no seu dia-a-dia, a sua caminhada nesta terra será de um grande sucesso e principalmente um vencedor e um grande vitorioso em tudo o que vai fazer ou realizar. Lembre-se sempre destas palavras, fé, amor, vida, alegria, saúde, pensamento positivo, certeza, humildade, dignidade, caráter, humanidade, desejo de vitória e sucesso. Você será considerado um herói, por todos os seu familiares, parentes, colegas e amigos de jornada e também de sua caminhada de uma maneira geral. E, você será eternamente um ser humano feliz e realizado em tudo o que fizer.





Figura 1 - Alexandre Massulini (avô)

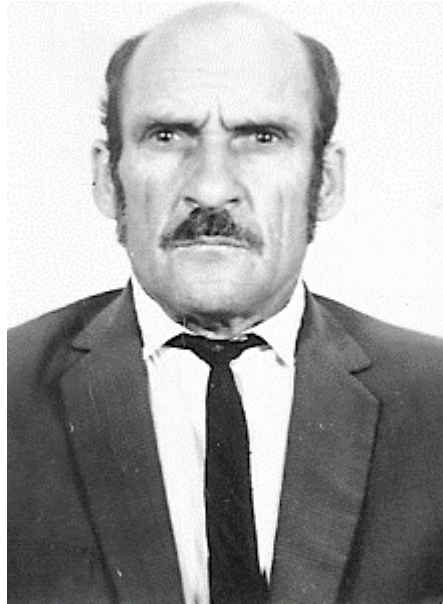


Figura 2 - Luiz Marques dos Santos (pai)

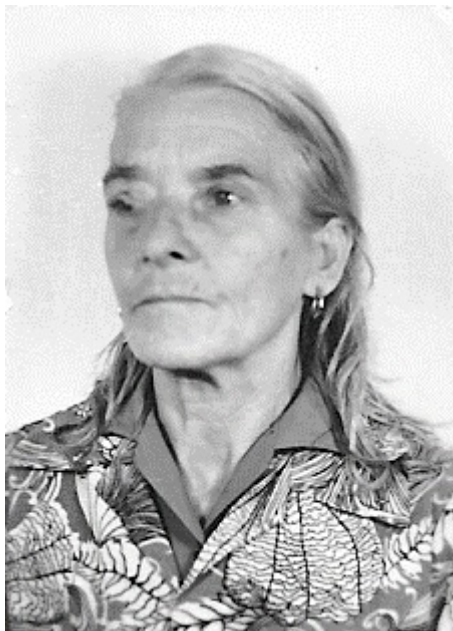


Figura 3 - Ida Massulini dos Santos (mãe)



Figura 4 - Joana, Dante e Julia Massulini (tios)

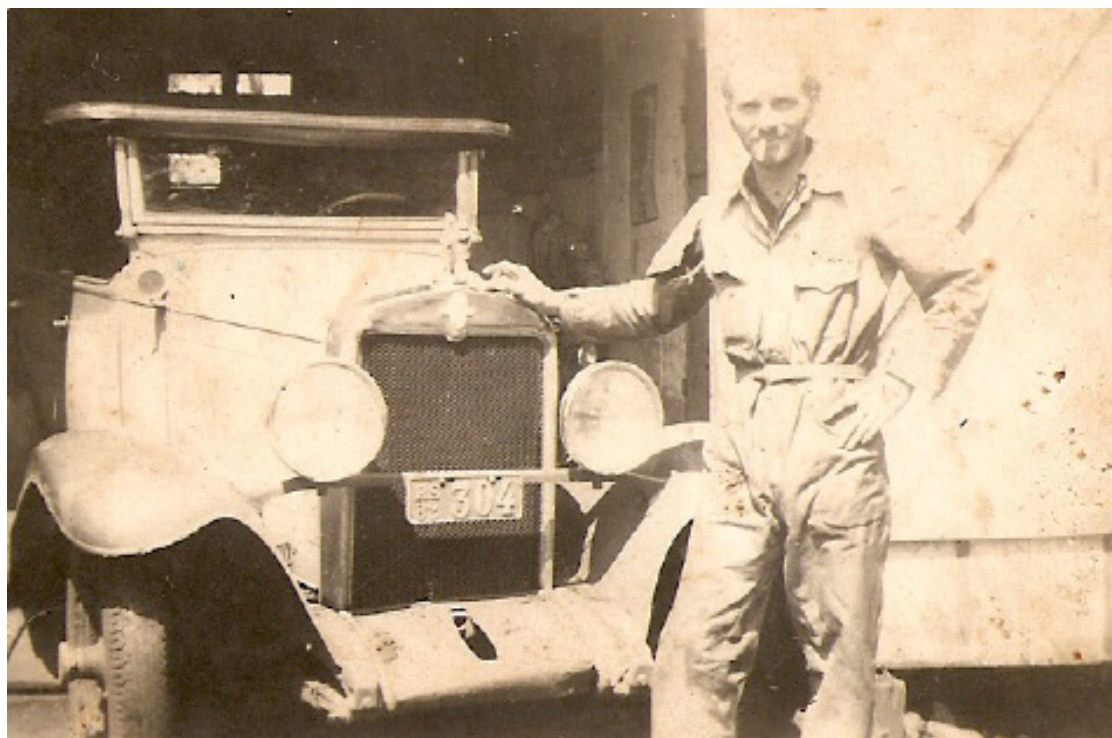


Figura 5 - Dante Massulini (tio), 1938

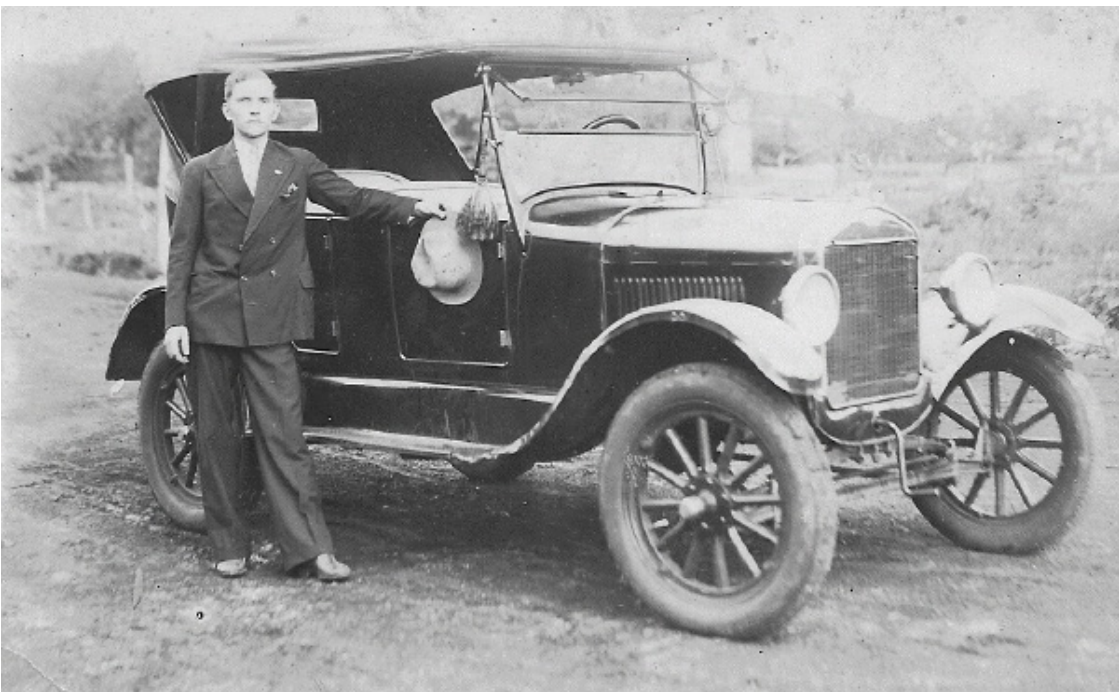


Figura 6 - Guerino Massulini (tio), 1938



Figura 7 - Roberto Massulini (tio), 1938



Figura 8 - Autor do livro, Nerci Luiz dos Santos, 15/02/1964

PARA VEREADOR
NERCI LUIZ DOS SANTOS

Nº

1

5

6

9

0



P
M
D
B
P
D
S

” Eleja o Defensor de teus Direitos”

Prefeito **Argemiro V. Zago N.º 15901**

Vice-Prefeito **Carlos R. Carra**

Figura 9 - Concorrendo a eleição para vereador no mandato de 1983-1988.

NERCI LUIZ DOS SANTOS



VEREADOR N.º 1630 - PDS

« **Reeleja o defensor de teus direitos** »

Figura 10 - Concorrendo a reeleição para vereador no mandato de 1989-1992.

**P
D
T**

**Nº
1
2
6
1
1**

Nº 12.611

Prefeito: HILDEBRANDO Vice: ARGEMIRO

Figura 11 - Concorrendo a eleição para vereador no mandato de 1993-1996.



Figura 12 - Foto atual do autor Nerci Luiz dos Santos, 2015.



Figura 13 - Dia de pescaria realizada no açude no interior de ciríaco, 2008.



Figura 14 - Nerci Luiz dos Santos (eu); Clóvis Alberto dos Santos (filho); João Batista dos Santos (irmão); José Carlos dos Santos (irmão).



Figura 15 - Formatura de teologia do filho Clóvis. Jussara Leal dos Santos (nora); Márcia Regina dos Santos de Marchi (filha); eu; Clóvis Alberto dos Santos (filho); Olinda Lemos (mãe dos filhos); Luan Michél de Marchi (neto); Micheli de Marchi (neta); Adair de Marchi (genro).



Figura 16 - João Vitor Sasset (neto), Sônia Mara dos Santos Sasset (filha); Egidio Sasset (genro); Vanuza Sasset (neta).



Figura 17 - Comemoração do aniversário de 72 anos

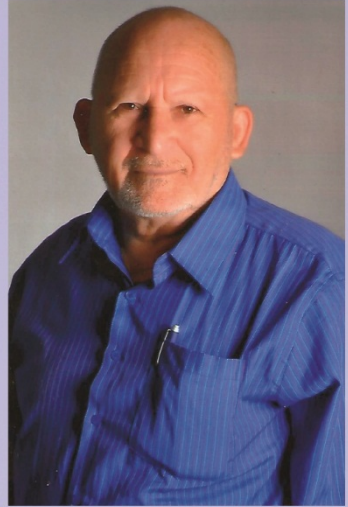


Figura 18 - Troféu recebido em 2015 do poder público, em homenagem dos serviços prestados como vereador do município de Ilbiaçá, no período de 1983-1988.



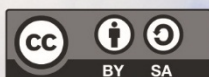
Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br



Nerci Luiz dos Santos, nasceu em 10/10/1943 na cidade de Aratiba – RS, com uma trajetória de agricultor a h o m e m p ú b l i c o , aposentado, hoje escritor de sua história. Colaborador do Projeto Passo Fundo e estreante com este seu primeiro livro.

Este livro, é um sonho por mim realizado, o qual, irá relatar minuciosamente, o que aconteceu no meu cotidiano. São setenta e dois anos de vida e trabalho, realizando com muita fé, amor, esperança, persistência, saúde, alegria, tendo ela, um objetivo, que, foi realizado durante essa minha existência. Serão vários assuntos que, eu julgo, ser de vital importância...



Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura